

Future outside time

poetics, photography and uncertainties

Futuro fora do tempo

poética, fotografia e incertezas

Fábio Gatti
(Organizador)



Futuro fora do tempo

poética, fotografia e incertezas

Future outside time

poetics, photography and uncertainties

Fábio Gatti
(Organizador)

Futuro fora do tempo

poética, fotografia e incertezas

Future outside time
poetics, photography and uncertainties

Salvador
EDUFBA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares de Freitas

Maria Vidal de Negreiros Camargo

2018, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Projeto gráfico

Edson Nascimento Sales e Gil Maciel Rocha de Abreu

Capa e diagramação

Edson Nascimento Sales

Tradução

Simon Johnson

Revisão e normalização

Ádila Marcele e Jade Santos

Sistemas de Bibliotecas – UFBA

Evandro Ramos dos Santos – CRB-5/1205

Futuro fora do tempo : poética, fotografia e incertezas = Future outside time: poetics,

photography and uncertainties / Fábio Gatti (org); tradução: Simon Johnson.- Salvador: EDUFBA, 2018.

169 p.

ISBN: 978-85-232-1749-5

Textos em português e inglês simultaneamente.

1. Artes – Estudo e ensino. 2. Fotografia. 3. Fotografia na arte. I. Gatti, Fábio Luiz Oliveira. II. Johnson, Simon.

CDD: 770.1



Editora filiada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo

s/n - Campus de Ondina, Salvador - Bahia, Brasil

CEP: 40170-115

Tel.: +55 71 3283-6164

<http://www.edufba.ufba.br/> | edufba@ufba.br

Sumário

Apresentação Presentation <i>Fábio Gatti</i>	7
Tempo sem tempo Time without time <i>Edson Nascimento Sales</i>	14
Diálogos imparciais? Impartial dialogues? <i>Fábio Gatti</i>	26
Baiana Baiana <i>Caio Araujo</i>	29
Pequeno guia para um futuro fora do tempo Short guide to a future outside time <i>Lara Perl</i>	37

Aluminação Illumination <i>Adriano Machado</i>	57
Além tempo Beyond time <i>Daniela Steele</i>	74
Anacrônico Anachronic <i>Péricles Mendes</i>	83
Profanação do tempo e do espaço na fotografia: fotomontagem Profanation of time and space in photography: photomontage <i>Paula Cabral Tacca</i>	92
Quem és tu? Who are you? <i>Lanussi Pasquali</i>	102

Miríade Myriad <i>Fernando PJ</i>	110
Palavras ao tempo Words to Time <i>Cassandra Barteló</i>	122
Cápsula Capsule <i>Eduardo Leite</i>	133
O que envolve e segue What envelops and moves on <i>Gil Maciel</i>	145
Sobre os autores About the authors	157

Apresentação

Fábio Gatti

Os artistas e pesquisadores reunidos neste livro foram atraídos por motivações diversas. Cada um carregava consigo certas expectativas em relação à disciplina chamada Linguagem Fotográfica: Produção e Reflexão,¹ para a qual se inscreveram, e a partir de onde se elaborou

¹ *Disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, tendo como ministrante o Prof. Dr. Fábio Gatti.*

Presentation

Fábio Gatti

The artists and researchers brought together in this book were attracted for a variety of reasons. Each of those who registered brought certain expectations to the discipline entitled Photographic Language: Production and Reflection,¹ from which this material has been elaborated. The course was conceived of from the beginning as

¹ *Discipline offered as part of the Post Graduate program in Visual Arts at the Federal University of Bahia School of Fine Art taught by Dr. Fabio Gatti.*

este material. O curso foi pensado, desde sua origem, como um laboratório prático-reflexivo onde os integrantes pudessem desenvolver suas atividades artísticas, bem como reflexionar sobre elas, numa relação bastante cara à Universidade. Algumas esperanças se cumpriram, mas a maioria se transformou.

Durante vários meses pensou-se sobre qual seria a direção estabelecida e, antes do início das atividades disciplinares, uma questão tomou forma: como pensar o futuro fora do tempo? Quando formulada pela primeira vez, soou absurda. Parecia impossível falar de uma relação temporal sem as nuances por nós nominadas como passado, presente e futuro. Entretanto, este foi o aspecto essencial para manter a indagação latente. Além disso, quantos caminhos poderiam se abrir para discorrer sobre a fotografia – e por que não sobre o fotográfico – em relação ao futuro, agora sem tempo?

O desafio estava lançado e junto dele se desenhavam algumas interlocuções interessantes

a practical-reflexive laboratory in which the participants could both develop their artistic activities and reflect upon them in a relationship which is dear to the University. Some of their hopes were fulfilled, but most of them were transformed.

The direction to be established was considered for several months, and before the beginning of the disciplinary activities the question was raised: How to conceive of the future outside time? When formulated for the first time it sounded absurd. It seemed impossible to talk about a temporal relationship without the nuances we call past, present and future, but in fact this was the essential notion which kept the inquiry latent. What is more, how many paths would open up for the discussion of photography – and why not of the photographic – in relation to a future at once without time?

The challenge was thrown down and together with it some interesting dialogues arose with such diverse fields of knowledge as philosophy, science

com diversos campos do conhecimento, como a filosofia, a ciência, a literatura. Desenhamos todas as discussões em conjunto, numa atividade formativa, contínua e somativa. Guiados pela Teoria da Formatividade de Luigi Pareyson como elo metodológico para o fazer e para o pensar, fomos direcionados pelo gerúndio do “fazer fazendo” e atentamos à legalidade interna da formação da obra de arte e à dialética entre a forma-formante e a forma-formada para engendrar em atividades onde o tentar figurava como elemento essencial durante todo o processo de elaboração dos trabalhos, tanto os visuais como os textuais.

Éramos treze pessoas diante de uma questão; Como resolvê-la? Haveria uma única resposta? Existiriam respostas diferentes? Será que responde-la era a maneira mais adequada de encarar o problema? O primeiro passo tomado foi desestabilizar. Tentamos a todo momento retirar a carga temporal de nossas vidas, de nossas

and literature. These discussions were designed collectively as part of a formative, continuous and aggregating activity. Taking Luigi Pareyson’s theory of formativity as the methodological link between doing and thinking and directed by the gerund ‘to do making’, we turned our attention to the formation of a work of art, to its internal legality and the dialectic between the forma formante and the forma formata in order to engender activities in which attempting figured as an essential element during the entire process of elaborating both the visual and textual works.

Thirteen of us faced a single question. How to answer it? Would there be a single answer? Did different answers exist? Was answering it the most adequate way to approach the problem in any case? The first step was to destabilize. We tried at every moment to remove the temporal load from our lives, from our perceptions, from our experiences in the so-called ‘real world’. In the end we had to dive urgently into time, into its colors

percepções, de nossas experiências neste lugar chamado mundo real. Encontramos, ao final, uma urgência em mergulharmos no tempo, em suas cores e sabores; ele se mostrou mais movediço do que supúnhamos.

Ao visitar a ciência e suas reflexões acerca do tempo, adentramos na física quântica e na Teoria dos Muitos Mundos, sem esquecer as elucubrações antes plasmadas no discurso das descobertas científicas, desde a mecânica newtoniana. A ideia de universos paralelos emanava um argumento aceitável diante da nossa inquietação sobre o futuro fora do tempo, mas não unívoco e tampouco estável. Persequimos, com a ajuda de alguns autores, ampliar o leque das explicações temporais e apreendemos a necessidade em tramar articulações noutros lugares. A ciência mesma nos conduziu à literatura borgesiana e ao enfrentamento do binômio realidade-ficção. Se, pelo senso comum, acreditamos na arte como o lugar da ficção é porque não nos demoramos no sofá da sala de

and flavors, it proved to be more slippery than we had supposed.

On visiting science and its reflections on time we ventured into quantum physics and its Many-Worlds Interpretation, not to forget the elucubrations previously formed in discussions of scientific discoveries dating back to Newtonian mechanics. The idea of parallel universes emanated an acceptable, yet neither single nor stable, argument before our disquiet with a future without time. We persisted with the help of certain authors to widen the scope of our temporal explanations and learned that we needed to join discourse in other places. The same science led us to Borgesian literature and to a confrontation with the reality-fiction binomial. If, as a matter of common sense, we believe in art as the place of fiction, it is because we don't linger on the sofa of the TV room of scientific theory. It must be done with greater assiduousness. Incredibly, we reached no exact answers from these considerations and so instead of arriving at

TV das teorias científicas. É preciso fazê-lo com mais assiduidade. Incrivelmente, não obtivemos respostas exatas nestas considerações e, com isso, se construíram aberturas em nossa pesquisa e pensamento, ao invés de uma esperada conclusão.

Na filosofia nos defrontamos com o eterno imóvel Aión, com o voraz Chrónos e o sutil Kairós. Entrar nas discussões pela mitologia antiga auxiliou na interpretação sobre os fenômenos temporais e na percepção deles. Em Aión estamos diante da imobilidade, de um eterno idêntico, um tempo para os deuses e não para os humanos. Com Chrónos encaramos a contagem do tempo, seu incontornável retrocesso e, desse modo, sua constante direção à finitude, afirmando potencialmente a flecha do tempo estampada pela ciência. Em Kairós nos confortamos na esperança das oportunidades. Contudo, o que pode mudar diante da certeza cronológica? Sem resposta, olhamos para a invenção de um presente inapreensível, de um passado irretornável e de

a hoped for conclusion, openings were created in our research and our thinking.

In philosophy we encountered the eternal immovable Aion, the voracious Chronos and the subtle Kairos. Entering into discussions of ancient mythology helped in the interpretation and perception of temporal phenomena. With Aion we are before immobility, before an identical eternity, a time for the gods and not for man. With Chronos we face the counting of time, its inescapable regression and thus its constant direction and finitude, potentially affirming the arrow of time stamped by science. In Kairos we were comforted by the hope of opportunities. What is it finally that can change in the face of chronological certainty? Without an answer, we looked to the invention of an inapprehensible present, a past to which there is no return and an inexistent future. With these further examples we continued fearless yet full of doubt on our theoretical and artistic trail. To answer was out of focus because conversation

um futuro inexistente. Com mais estas instâncias continuamos a caminhar teórica e artisticamente sem medo e insuflados de dúvidas. Responder estava fora de foco porque a conversação era o mote de nossos encontros. Preocupávamo-nos mais em discutir e não em descobrir soluções. Tendo em comum estes alicerces teóricos, cada um de nós estava ocupado também com as proposições particulares oriundas do fazer artístico pessoal. Mesclamos essa camada universal dos argumentos textuais com a singularidade poética de cada integrante do grupo. Vivemos um semestre intenso, cheio de obstáculos para os quais inventamos instrumentos capazes de enfraquecê-los e, em alguns casos, até mesmo de destruí-los. Estávamos cientes, desde o início, da impossibilidade de uma resposta concreta para nossa interrogação principal. E isso não configurou, em momento algum, um afastamento dela. Enfrentando-a, enfrentamos a nós mesmos, à nossas crenças e certezas. As imagens e textos

was the motto of our meetings. We were more concerned to discuss than to discover solutions. While having these theoretical foundations in common, each of us was also occupied with the particular propositions arising from personal artistic activity. We blended this universal layer of textual arguments with the poetic singularity of each member of group. We lived an intense semester, full of obstacles but invented instruments with which to weaken and in some cases actually to destroy them. We were conscious from the beginning of the impossibility of a concrete response to our principal question, but at no time did this mean backing away from it. Facing it we faced ourselves, our beliefs and certainties. The images and texts collected here offer, each in its own way, a poetic-critical reflection on the possibility of facing time and the future with all of its folds and even trying to annul them.

Please do not expect to see a flat surface in the following pages. On the contrary the reader will

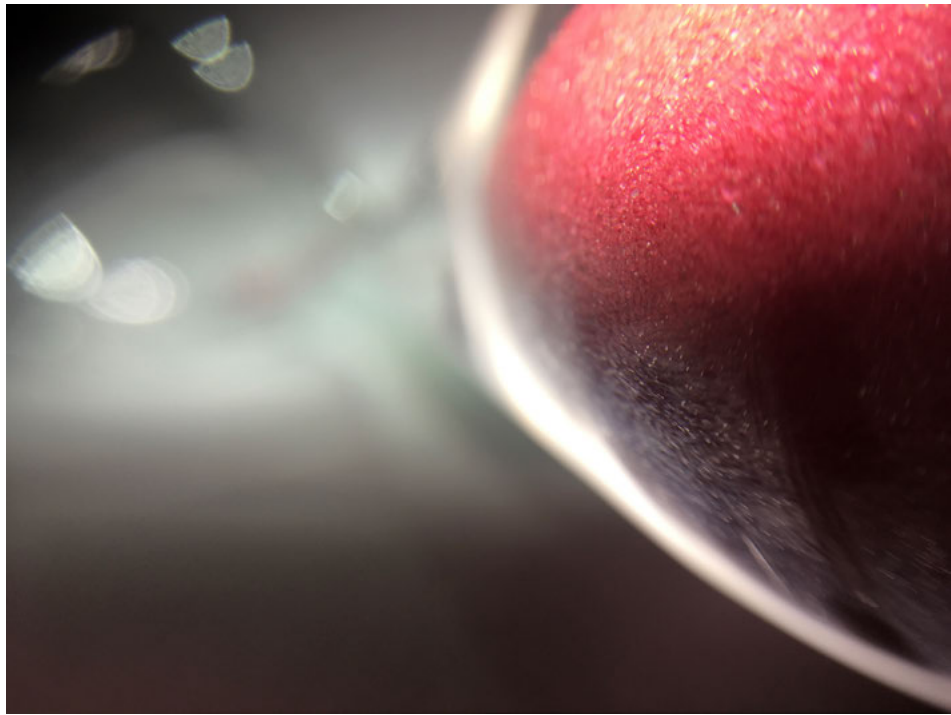
aqui agrupados oferecem, cada qual a seu modo, uma reflexão poético-crítica diante da possibilidade de encarar o tempo e o futuro com todos os seus desdobramentos, inclusive tentando anulá-los.

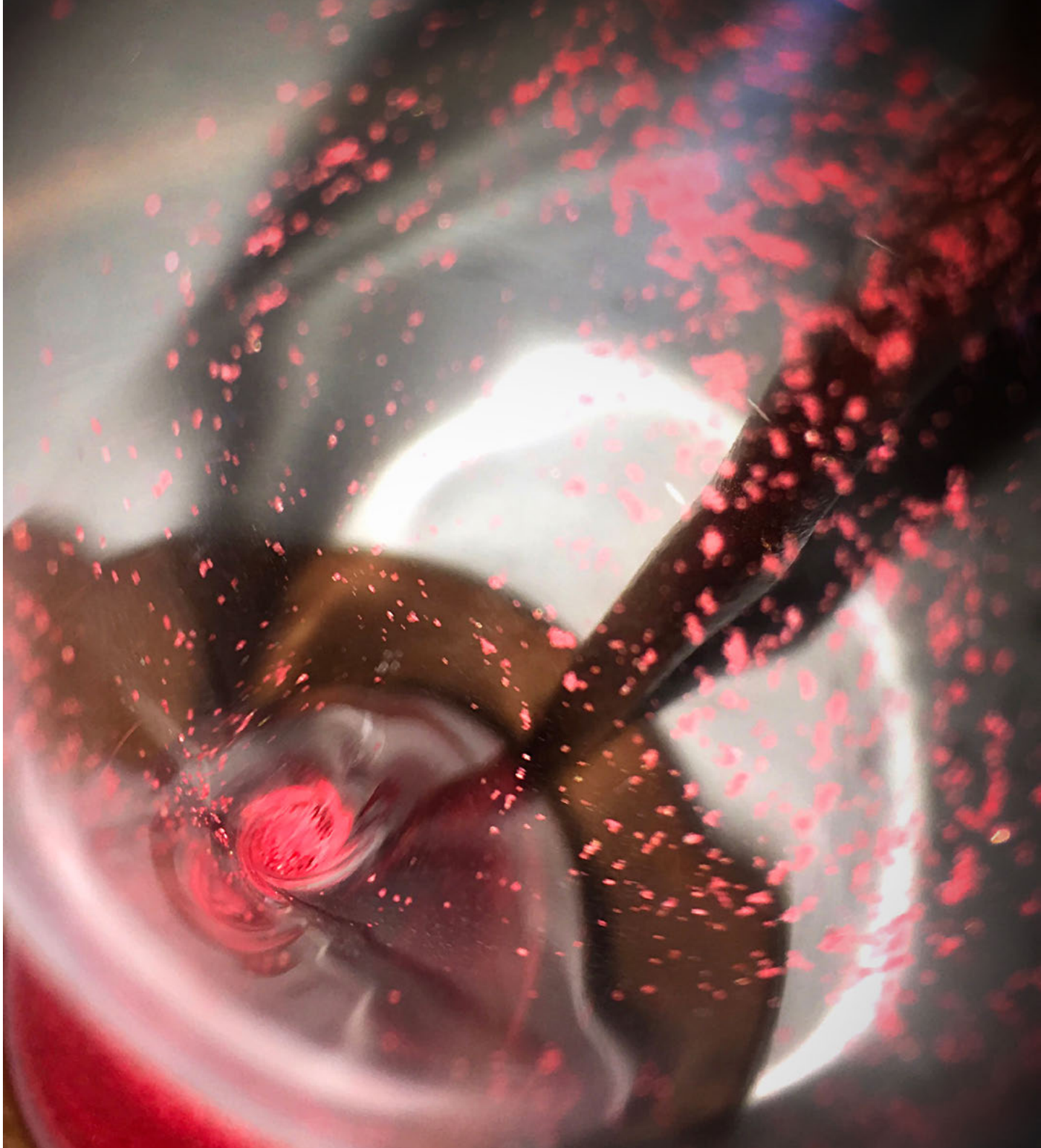
Alertamos para que não se espere ver nas páginas subsequentes uma superfície plana; ao contrário, o leitor se deparará com relevos fortes e rugosidades impensadas. A cada passagem serão encontradas imagens cujo trânsito é livre no seio das artes; sem categorização específica, tão movediças e múltiplas quanto o que encontramos em nossa viagem através do tempo. Assim como as imagens, cada texto aborda, de modo diverso, as inquietações geradas pelas discussões da literatura científica, filosófica e artística. Sem pretensões verídicas e incontestáveis, convidamos você, leitor, para passear neste multiverso de dúvidas onde figuram o futuro e o tempo como personagens principais de um filme sem roteiro.

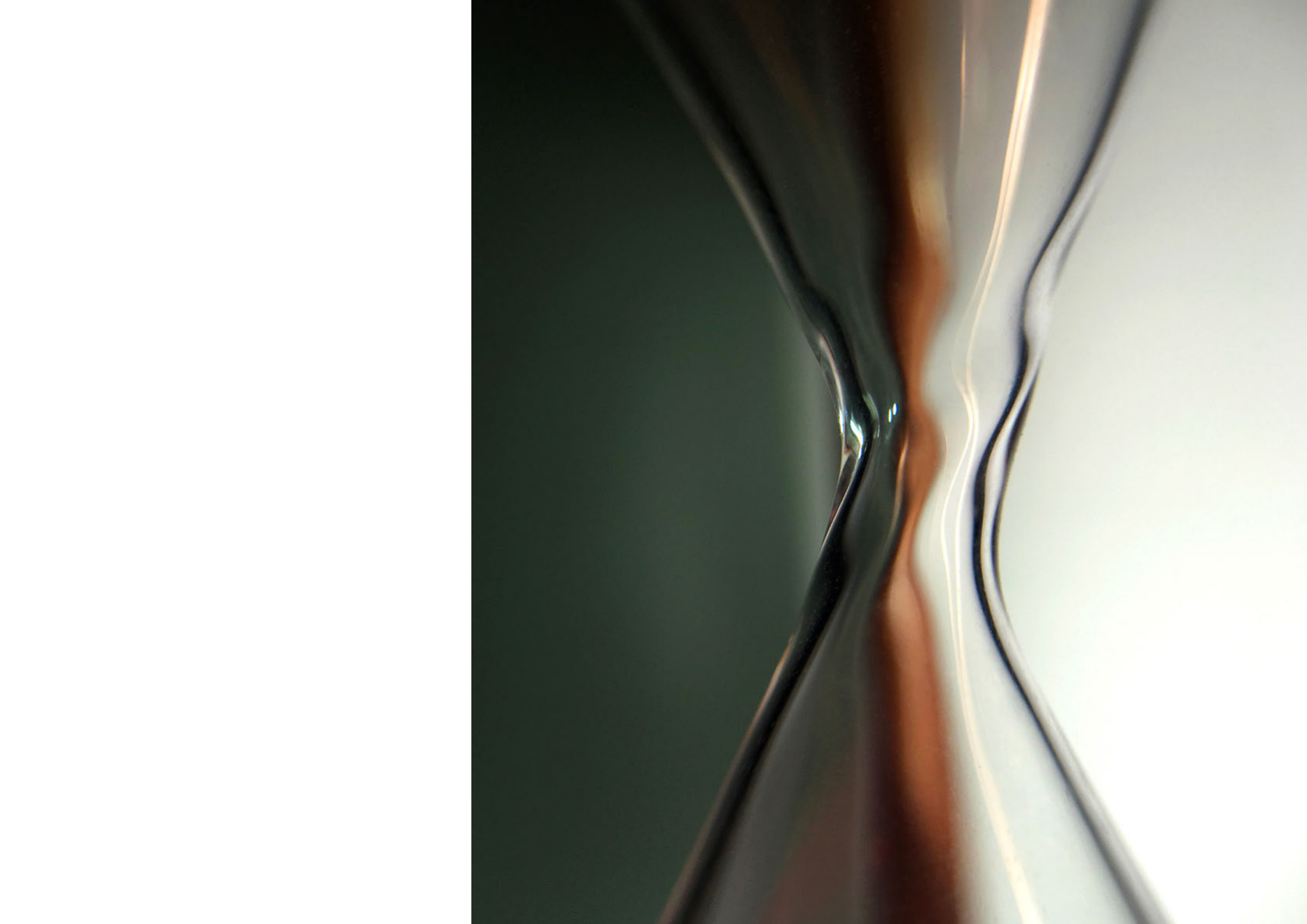
come across dramatic reliefs and unimagined ruggedness. Images will be found in each passage which transit freely through the breast of the arts, without specific categorization, as slippery and multifarious as those which we encounter in our travels through time. As with the images, each text treats the disquiet generated by the discussions of scientific, philosophical and artistic literature in a different way. With no true or incontestable pretenses, we invite you, the reader, to roam through this multiverse of doubts where the future and time feature as the principle characters in a film with no script.

Tempo sem tempo
Time without time

Edson Nascimento Sales













Já parou para observar como o homem racionaliza o tempo? A maneira de compreender o que é o tempo? Sou do tipo que gosta de contemplar a forma de agir e de pensar. Fico curioso acompanhando as diferentes maneiras pelas quais se comportam os homens, em relação aos referentes ao seu redor: os animais, as plantas, as formas, até mesmo as estrelas. Certa ocasião, decidi examinar esse comportamento com mais atenção.

A primeira coisa curiosa notada por mim foi sobre o passado, presente e futuro. Três palavras criadas pelo homem para significar o que já passou, o que supostamente está acontecendo agora e o que virá

Have you ever stopped to observe how man rationalizes time? The manner of comprehending what time is? I am the type that likes to contemplate forms of acting and thinking. Whether it be animals, plants, shapes or even the stars, I become curious watching the different ways they behave. On a certain occasion I decided to examine this habit with greater attention.

The first curious thing I noticed was about the past, present and future. Three words created by man to signify what has already passed, what is supposedly happening now and what will come to happen. It's funny how they try to control and mould their lives in function of these three

ocorrer. Engraçado como tentam controlar e moldar suas vidas em função desses três espaços – um baú repleto de memórias, um cenário de ações e uma estrada preenchida de projeções. Tudo isso tornou-se parte da mente humana, interessante...

Certa ocasião encontrei um casal de gêmeos e voltei todas as minhas atenções para eles. Em minha opinião, dentre os chamados “homens”, foram os mais entendidos sobre essa relação entre passado, presente e futuro. Alcançaram uma habilidade incrível: a de saltar no tempo-espaço. Eram únicos. Descobriram essa capacidade por acaso. Podiam, livremente, transitar na linha espaço-temporal como se estivessem andando em uma sala vazia. Porém, era necessária uma sincronia perfeita entre os dois a fim de tudo dar certo, pois o salto não poderia causar diferença de idade entre eles. Por isso, decidiram estudar tudo aquilo já descoberto pelos grandes cientistas de todas as eras sobre o tempo, o caos, o efeito

spaces – a chest stuffed with memories, a scene of action and a road full of projections. All of this has become part of the human mind, interesting...

On a certain occasion I met a pair of twins and turned all of my attention towards them. In my opinion, of all those called men, they were the ones who most understood about this relationship between past, present and future. They had developed an incredible ability: to jump in time-space. They were unique. They discovered this capacity by chance. They could move freely along the space-time line as if they were walking in an empty room. However, perfect synchrony was necessary between them for everything to go right, since the leap could not cause a difference in their ages. For this reason they decided to study everything that had been discovered by the great scientists of all times about time, chaos, the butterfly effect, relativity, quantum mechanics and the folds in space-time. There was so much knowledge, so many calculations and numbers

borboleta, a relatividade, a mecânica quântica, as dobras do espaço-tempo. Era tanto conhecimento, tantos cálculos e números que conseguiram manipular os acontecimentos históricos e suas consequências com maestria. Diziam-se donos do tempo. Pode-se deduzir um fato: a história conhecida pelos homens é consequência da vontade e do interesse dos gêmeos.

Mas uma coisa eles não conseguiram alcançar, ainda estavam presos no próprio modelo de passado, presente e futuro; situados em sua própria flecha do tempo, regente dos instantes nessa ordem. Por mais que manipulassem o tempo dos outros, os gêmeos ainda possuíam suas próprias memórias daquilo já feito, suas próprias ações e suas próprias projeções. Não adiantava induzir a linha espaço-temporal dos demais indivíduos por meio dos seus saltos no espaço-tempo, os gêmeos ainda possuíam a própria linha com a passagem progressiva de tempo. Você consegue imaginar a consequência

that they were able to manipulate the events of history and their consequences with mastery. They declared themselves the Masters of Time. One fact may be deduced from this: The history known to men is a consequence of the will and the interests of the twins.

But there was one thing that they were unable to achieve, they remained stuck in the very model of past, present and future; situated on the very arrow of time, ruler of instants in that order. For as much as they manipulated the time of others, the twins still had their own memories of what had already been done, of their own actions and their own projections. It made no difference to induce the space-time line of other individuals by means of their leaps through space-time, the twins still had their own line with the progressive passage of time. Can you imagine the consequence of this? They could not avoid their own aging and therefore avoid their own deaths. They didn't want die, after all they

disso? Não conseguiram evitar o próprio envelhecimento e, portanto, evitar a própria morte. Eles não queriam morrer, afinal eram os donos do tempo, e tudo era consequência da sua vontade! Avançaram para o futuro ao máximo tentando encontrar uma solução, mas não conseguiram mudar a flecha do tempo direcionada para a morte. Os autointitulados donos do tempo ainda eram humanos, quando chegasse o momento, a flecha lhes reservava o mesmo futuro de todos os humanos.

A morte valoriza o tempo, estão diretamente ligados. Tempo é um presente, uma dádiva. Há quem aproveite, há quem desperdice, mas ninguém o define. Até os gêmeos, que tanto conhecimento tinham, não conseguiram manipular o tempo suficientemente a ponto de evitar a morte. Afinal, seus números, em meio aos cálculos de física, indicavam passagem do tempo tanto progressivo quanto regressivo,

were the Masters of Time and everything was a consequence of their will! They advanced into the future as much as possible trying to find a solution, but could not change the arrow of time directed towards death. The self-entitled Masters of Time were still human, when the moment arrived, the arrow reserved the same future for them as all humans.

Death values time, they are directly linked. Time is a present, a gift. There are those who take advantage of it, there are those who waste it, but nobody defines it. Even the twins, who had so much knowledge, were not able to manipulate time to the point of avoiding death. In the end, their numbers, in the midst of calculations of physics, indicated as much progressive as regressive passage of time, but in practice they couldn't rewind time to the point of avoiding death.

Thus, the twins' time brought death. It was a path to the future without return, but certain

mas na prática não conseguiam rebobinar o tempo a ponto de evitar a morte.

Assim, o tempo dos gêmeos trouxe a morte. Era um caminho sem volta até o futuro, mas certo para todos os humanos. Eu posso dizer em qual ponto eles falharam: quiseram anular a relação do futuro e a morte, mas, para isso, seria necessário quebrar a flecha do tempo, o seu fluxo, a sua direção. A consequência seria o passado, o presente e o futuro saírem de suas posições e coexistirem no mesmo instante; fora do tempo. Os números geminianos indicavam rudimentarmente essa solução, mas esses números indicavam também que somente o verdadeiro criador e dono do tempo seria capaz de tal proeza. Por enquanto, tal fato ainda não aconteceu, pois não foi de minha vontade.

for all humans. I can say at what point they failed: they wanted to annul the relation between the future and death, but to do so it would be necessary to break the arrow of time, its flow, its direction. The consequence would be that the past, the present and the future would leave their positions and co-exist at the same instant; outside time. The geminian numbers rudimentarily indicated that solution, but those very numbers would go on to show that only the true creator and master of time would be capable of such a feat. For the time being, such a thing has not happened, for it was not my wish.

Diálogos imparciais?

Fábio Gatti

“O homem vive no tempo, na sucessão, e o mágico animal na atualidade, na eternidade do instante” (Jorge Luís Borges)

Quando abriu os olhos despercebia-se na mesma proporção em relação ao lugar onde era. Conseguiu, estando ali, duas coisas: a primeira, descrever em minúcias o ambiente; a segunda, reproduzida textualmente – em obra póstuma –, gravar o diálogo travado com

Impartial dialogues?

Fábio Gatti

“Man lives in time, in succession, and the magical animal in the present, in the eternity of the instant” (Jorge Luís Borges)

When he opened his eyes he failed to notice himself as much as the place in which he was. As he was there however, he was able to do two things: the first was to describe the environment in detail; the second, textually reproduced in a posthumous work, was to

alguém cuja face e identidade são impensadas. Várias teorias surgiram, uma delas diz tratar-se de um diálogo entre o sujeito e seu alter ego; outra, acredita-se serem cópias das transcrições registradas nos boletins médicos das falas de tal paciente; noutra versão, defende-se a constituição de uma conversaçãõ irreal; por fim, um último grupo, numericamente organizado pelo decimal finito 13, defende a ideia de um texto falacioso, um sofisma e, portanto, tendencioso a simular a verdade em sua própria ilusão, por meio de uma replicação de si mesmo em outro. Talvez, como usualmente acontece nesse mundo por nós conhecido – quando a certeza é mais bem-quista frente à dúvida –, sequer as experiências mentais oferecerão uma oportunidade de comprovar tais teorias. No suposto limbo da incerteza, resta-nos a deriva e, com ela, a liberdade de navegar em quaisquer direções, modificando-as conforme nosso próprio desejo. Afinal, quando dentro da ilha, qual a direção mais propícia a uma evasão?

record the dialogue engaged in with someone whose face and identity had not been thought of. Several theories have arisen, one of them being a dialogue between the subject and his alter ego; another believing that they were transcriptions of the utterances of the patient registered in the medical records; in another version the constitution of an unreal conversation is defended; and finally, a last group numerically organized by the finite number 13, defends the idea of a fallacious text, a sophism, and as such with a tendency to simulate the truth in its own illusion, by means of a replication of itself in another. Perhaps, as usually happens in the world known to us – when certainty is preferred to doubt – only mental experiences will offer an opportunity to prove such theories. In the supposed limbo of uncertainty, we remain adrift and thus at liberty to sail in any direction, changing it in accordance with our own desires. In the end, when on an island, which is the most propitious direction for an escape?

Dentre os variados trabalhos de tradução deste material, elegeu-se uma regra: nomear, como normalmente fazemos para todas as coisas e pessoas, as duas partes do diálogo. O sujeito, então, é batizado de *Anánkê*, enquanto a outra voz, dotada de um caráter movente, é chamada por três diferentes alcunhas: *Tesis*, *Aítér* e *Khaínô*. Faz-se necessário abrir um parêntese para dizer sobre estes títulos. Como foram dados pelo homem, deste não se despregam, são referências de um tempo tardio, de um passado cuja memória se precisa manter. *Anánkê* foi, é ou permanece sendo – não se pode discutir isso – a deusa da inevitabilidade, da necessidade, a força do destino; sua determinação era inviolável, sua regra, sem exceção.

Among the varied translations of this material a rule was adopted: to name, as we normally do for all things and people, the two parties to the dialogue. The subject, then, is baptized *Anánkê*, while the other voice, endowed with a shifting character, is known by three sobriquets: *Tesis*, *Aítér* and *Khaínô*. Here it will be necessary to open a parenthesis to speak of these titles. As they were given by man, they cannot be unpinned from him, they are references from a distant time, from a past the memory of which it is necessary to preserve. *Anánkê* was, is or continues to be – this cannot be discussed – the goddess of inevitability, of necessity, of the force of destiny; her determination was inviolable, her rule without exception.

Baiana

Baiana

Caio Araujo



ACARASE DA JULINHA

Após adentrar o universo de realidade virtual, instaurou-se em mim a eterna dúvida: eu realmente havia saído? Como Descartes, passei a duvidar de tudo, inclusive da própria existência. Quando ele esteve aqui no Brasil, contei das minhas inquietações e ele apenas respondeu: “todo o que se pavonera, será desabaratado: a realidade dá o que falar, não dá para pensar, os rios vão dar com a língua nos dentes, e a água nas pontes”. (LEMINSKI, 1975, p. 76) Calcanhei aquela visão, suplantei uma esfera de prosas para, enfim, começar “e começo aqui e meço aqui este começo e recomeço e remeço e arremesso e aqui me meço quando se vive sob a espécie da viagem o que importa não

Once within the universe of virtual reality, a nagging doubt lodged itself in me: Had I really left? Like Descartes, I began to doubt everything including my own existence. When he was here in Brazil, I told him of my concerns but all that he replied was: ‘All that struts shall be repulsed: reality is to be spoken of, not thought about, rivers will speak through gritted teeth and the water through bridges’. (LEMINSKI, 1975, p. 76) I crushed that vision underfoot and planted in its place a sphere of prose, finally to begin ‘and I start here and here stir the start and start again and stir again and toss it up and here I stir myself when one lives a kind of journey, it is not the journey

é a viagem mas o começo da por isso meço por isso começo". (CAMPOS, 1984, p. 1) Começar não me satisfez, pois a dúvida ainda permanecia. Olhei-me no espelho, vi meus "olhos, pálidos como o mar que o vento refrescara, mais pálidos, firmes e prudentes". (JOYCE, 1922, p. 29) Pensei que a palidez dos olhos vinha certamente dos vagalumes pasolinianos (DIDI-HUBERMAN, 2011), que inebriavam a noite da zona rural de Santo Amaro da Purificação – eles já estavam ali há muito tempo –, mas, quando me virei, "a luz dos refletores como anteriormente acenderam e apareceu Marilyn Monroe imóvel e Cassius Clay, campeão de boxe, de turbante, peito nu, e largas calças turcas de seda". (PAULA, 1967, p. 49) Marilyn foi uma antiga namorada, e o fato dela estar com Cassius já não me incomodava – eu estava em outra. "Eu tinha. Diadorim vindo do meu lado, rosável mocinho antigo, sofrido de tudo mas firme, duro de temporal, naquelas constâncias. Sei que amava, não amava?". (ROSA, 1956, p. 555) De repente, sussurram ao

that matters but the start of it that's why I stir that's why I start'. (CAMPOS, 1984, p. 1) Starting didn't satisfy me, since the doubt nagged on. I looked in the mirror and saw my 'eyes, pale as the sea the wind had freshened, paler, firm and prudent'. (JOYCE, 1922, p. 29) I thought that the paleness certainly came from the Pasolinian fireflies (DIDI-HUBERMAN, 2011) which inebriated the night in the countryside of Santo Amaro da Purificação – they had already been there for a long time –, but, when I turned around, 'the floodlights came on as before and Marilyn Monroe appeared motionless and Cassius Clay, the boxing champion, bare chested in a turban and wide Turkish pants of silk.' (PAULA, 1967, p. 49) Marilyn was an old girlfriend, but the fact that she was with Cassius no longer bothered me – I was someplace else. 'I had. Diadorim coming from my side, rosable good old boy having suffered everything, but firm hard from the storm, in those constancies. I know he loved, didn't he?' (ROSA, 1956, p. 555) Suddenly someone whispered

meu ouvido direito: “ainda não se desligou da realidade objetiva, a puta mais barata no mercado das idéias!”. (LEMINSKI, 1975, p. 168) Eu conhecia aquela voz, era dele. Se eu não conseguia vê-lo, tinha a minha prova: eu não estava em um mundo real – talvez ele é que estivesse. Coloquei a mão sobre os olhos e arranquei os óculos. Enfim eu estava em paz. O susto havia passado. Lá estava eu vendendo meus acarajés no tabuleiro de Amaralina.

in my right ear: ‘you still haven’t switched off from objective reality, the cheapest of whores in the market of ideas!’. (LEMINSKI, 1975, p. 168) I recognized that voice, it was him. Even if I couldn’t see him, I had my proof: I wasn’t in a real world – perhaps it was he who was. I put a hand to my eyes and tore off the glasses. Finally I was in peace. The shock had passed. There I was selling my acarajés from stall in Amaralina.

Referências | *References*

CAMPOS, H. *Galáxias*, São Paulo: Ex Libris, 1984.

DIDI-HUBERMAN, G. *A sobrevivência dos Vagalumes*. Tradução de Marcia Arbex e Vera Casa. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

LEMINSKI, P. *Catatau*. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1975. p. 76.

JOYCE, J. *Ulisses*. Tradução de Caetani W. Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 29.

PAULA, J. A. *Panamérica*. Rio de Janeiro: Tridente, 1967, p. 49.

ROSA, G. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: J Olympio, 1956, p. 555.

Tesis refere-se à deusa da criação, *Aítér*, o ar elevado e puro respirado pelos deuses, diferente daquele oferecido aos humanos, e *Khaínô* é o espaço vazio primordial, donde existe criação pela divisão, pela separação; é o verbo originário de *Cháos*. Algumas observações já estão implicadas a partir de tais denominações, todavia, como a interpretação é, ainda hoje, livre, não queremos e nem pensamos ser válido um apontamento sobre qual caminho eleger ou sobre qual modo deve-se ler tais escritos. Pode-se ter a impressão de, ao longo do diálogo, estar perdido. Esta é a única coisa a ser dita antes da leitura, porquanto a perda, aqui, não é lamúria nem desordem.

Tesis refers to the goddess of creation, *Aítér*, the pure elevated air breathed by the Gods, different from that offered to the humans, and *Khaínô* is the empty primordial space where creation takes place by division, by separation; it is the originating verb of *Chaos*. Certain observations are already implied from such denominations, however, as interpretation is still free today, we neither wish nor think it valid to indicate which path to choose or which way to read such writings. Throughout the dialogue you may have the impression of being lost. That is the only thing to be said before reading, however loss here is neither lamentation nor disorder.

Anánkê – Que dia é hoje? Espere, não me responda! Já lhe fiz essa pergunta noutros dias, sem saber se estamos no mesmo dia ou em outro. Talvez isso não seja importante. Mentira! Isso me é primordial! Preciso saber a data, a hora, o clima, o evento! Necessito disso. Não faço parte dos ciganos que visitam Macondo e se dizem possuidores do “emplastro para perder o tempo” ou do “xarope para se fazer invisível” (MARQUEZ, 1967, p. 17); nunca quis perder-me no tempo nem perde-lo, do mesmo modo como não pretendo ser invisível; quero minha carne, meu osso e meu pescoço. Quero a memória, o tempo, o passado, o presente e o futuro. Creio neles. Creio no que vejo!

Khainô – E você os vê? Jamais ouvi dizer dessa possibilidade humana em ver o invisível. Sei apenas da retórica crescente em discutir a visibilidade pela invisibilidade e vice-versa. Em todos os anos por mim dedicados a você e sua espécie, não me deparei com tal pretensão.

Anánkê – What day is it today? Wait, don't tell me! I asked you that on other days without knowing if we are on the same day or another. Maybe it's not important. Lies! It's primordial to me! I need to know the date, the time, the weather, the event. I need that. I'm not one of the gypsies who visit Macondo claiming to possess the “plaster for losing time” or the “syrup for making yourself invisible” (MARQUEZ, 1967, p. 17); I never wanted to lose myself in time nor lose it, just as I don't intend to be invisible; I want my flesh, my bones and my neck. I want memory, time, the past, the present and the future. I believe in them. Seeing is believing!

Khainô – And do you see them? I have never heard of the human possibility of seeing the invisible. I know only of the growing rhetoric discussing visibility by invisibility and vice-versa. In all the years I have dedicated to you and your species, I have never come across such a pretension.

Anánkê – Não, eu não os vejo! Mas eu sinto, então suponho vê-los, tê-los, sê-los.

Aítér – Quantas suposições...

Anánkê – No, I don't see them! But I feel them and so I suppose to see them, to have them, to be them.

Aítér – What a lot of suppositions...

**Pequeno guia para
um futuro fora do tempo**

**Short guide to
a future outside time**

Lara Perl

**PEQUENO GUIA
PARA UM FUTURO**

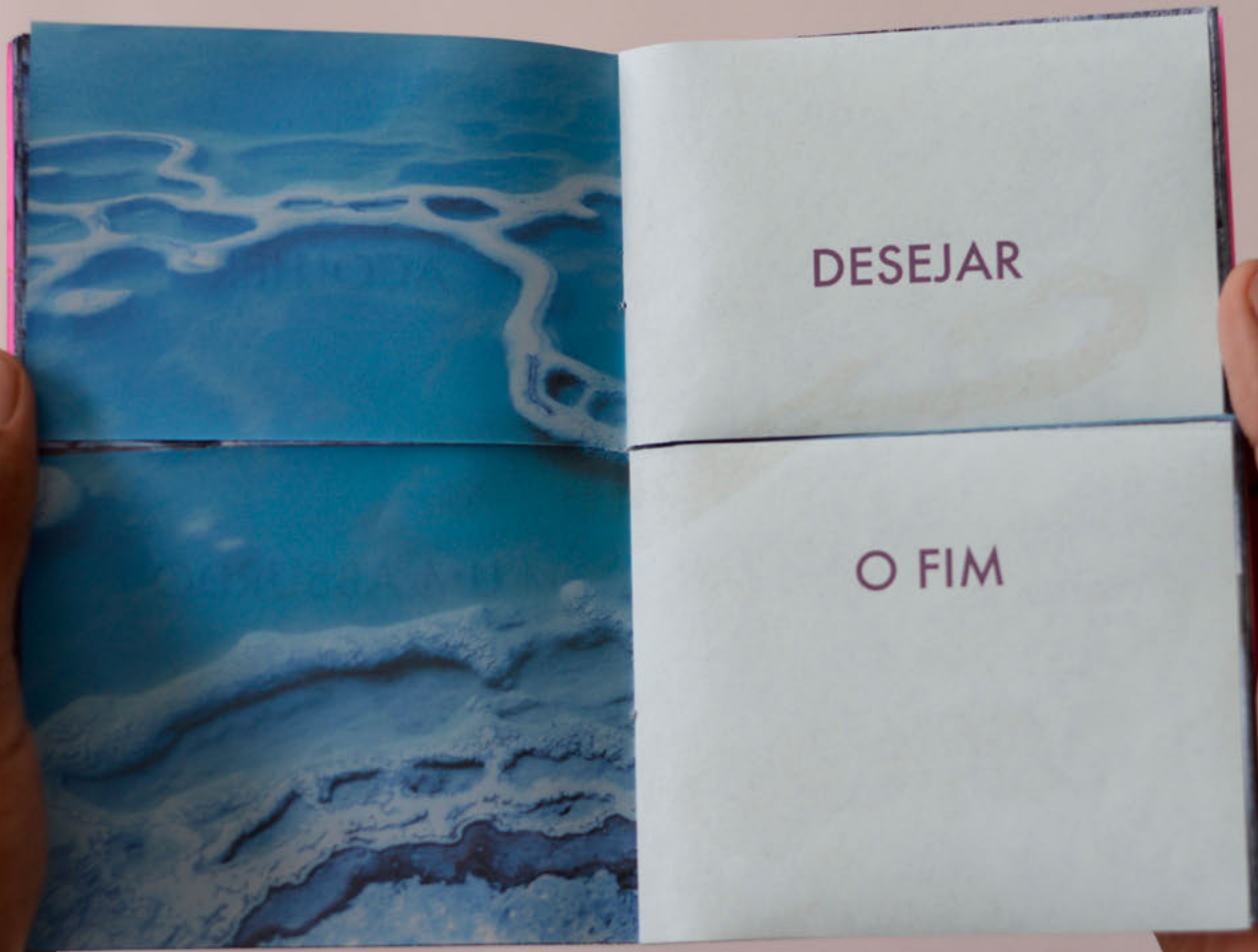
FORA DO TEMPO

SER

UMA ILHA

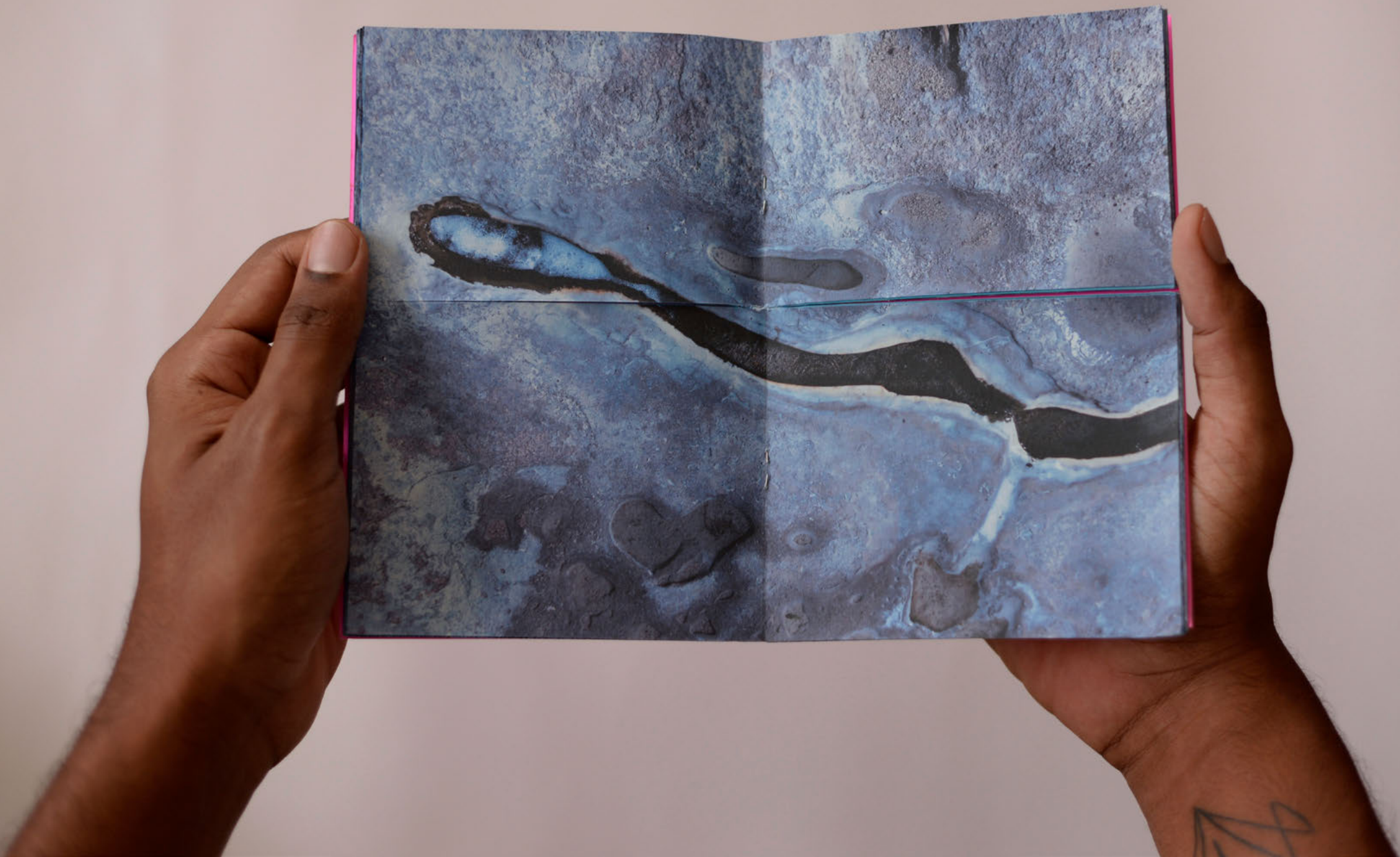






DESEJAR

O FIM









EXPLORAR

O FIM







RESPIRAR

Queria traçar um mapa que me ajudasse a caminhar por uma imensidão; não consegui. Comecei a escorregar entre tempos, em busca de um futuro fora dali. Nessas tentativas, enfrentei alguns medos, muitas incertezas; encontrei um vazio vibrante e poucas imagens; um pouco de sal e umidade, sempre insistentes em acompanhar as minhas viagens.

O que ficou desse percurso foram algumas sensações, ideias soltas e uma falta de organização que me mostrou uma nova lógica. Aqui, (re)descobri o caos como uma forma fantástica de ordem;

I wanted to draw a map that would help me to walk through an immensity; I couldn't. I began to slip between times in search of a future on the outside. In these attempts I faced some fears and many uncertainties; I found a vibrant emptiness but few images; a little salt and dampness, ever insistent on accompanying my travels.

What remained of this journey were some feelings, loose ideas and a lack of organization which showed me a new logic. Here I (re)discovered chaos as a fantastic form of order; On my path and the surfaces over which I ran, abstract notions appeared to

nos meus trajetos e nas superfícies percorridas, noções abstratas pareciam se materializar no concreto, na natureza e nas coisas; o tempo que nos escapa entre os dedos era água, o devir poderia ser uma respiração ofegante, o acaso talvez uma baleia que posso engolir, um livro de *serial killer*, um calo no dedo do pé, uma bolsa *jeans* encontrada perto do lixo ou um incêndio atravessado na volta para casa.

Resolvi então fazer uma lista de coisas tão incrivelmente abstratas como concretas e as combinei com verbos e superfícies que me perseguem nessa vertigem além-mar. Esperando encontrar uma pedra, o futuro fora do tempo tomou a forma dos meus pés, ou daquilo que estava o tempo todo embaixo deles. Nessa superfície tênue e aguada, percebi como somos seres geológicos: cheios de fissuras, desabamentos e estratos de lava de vulcão. Ali, o chão nunca está tão firme e é onde confronto

materialize in the concrete, in the nature of things; time which slips through our fingers was water, becoming could be a gasping breath, chance perhaps a whale which I could swallow, a serial killer book, a blister on a toe, a denim bag found near the trash or a fire crossed on the way back home.

I decided to make a list of things as incredibly abstract as concrete and combined them with verbs and surfaces which pursued me in this dizziness overseas. Expecting to find a rock, the future outside time took the shape of my feet, or that which was under them all time. On this tenuous watery surface, I realized how we are geological beings: full of cracks, collapses and strata of volcanic lava. There, the ground is never as firm and it is where I confront my anguish with one of the most beautiful landscapes in the World; I feel a strange longing for something which is yet to come.

minha angústia com uma das mais belas paisagens do mundo; sinto uma saudade estranha de algo que ainda está por vir.

No fim, talvez o futuro seja esse espaço mágico dos absurdos, de sensações tão livres que ainda não são; um estado de ser antes de saber exatamente o que se é.

Antes de tudo, está o futuro.

In the end perhaps the future is this magic space of absurdities, of feelings so free that they yet are not; a state of being before knowing exactly what itself is.

Before everything, is the future.

Anánkê – Ah, eu estava achando engraçado você não ter dado as caras logo na primeira frase, seu presunçoso. Suas poucas palavras são atordoantes e, por vezes, vazias. Nem sei ainda porque lhe dou ouvidos. Sua presença fere a minha meta, desconstrói o fatal e certo destino por mim criado. Você desrespeita minhas inquietações, prefiro lidar com suas outras faces. Desde as verdades elaboradas pela ciência, ao longo de tantos séculos, incluindo os anteriores àquele Cristo, dos quais vocês são, querendo ou não, parte...

Kháinô – Desculpe-me, mas não somos parte de nada disso. Nossos nomes nos foram impostos por vocês. Desconhecemos os motivos

Anánkê – Ah, I thought it was funny that you hadn't shown up from the very first phrase, you're so presumptuous. The few words you have are dumbfounding and at times empty. I still don't know why I listen to you. Your presence spoils my aim, it deconstructs the fatal and certain destiny I have created. You disrespect my restlessness, I prefer to deal with your other faces. Since the truths elaborated by science over so many centuries, including the ones before that Christ, from which you, whether you like it or not, come...

Kháinô – Excuse me, but we are not part of any of that. Our names were imposed on us by you. We do not know the reasons for such

de tanta necessidade de prova, de evidência, de um discurso enrijecido idêntico a tantos outros ofertados por uma mesma família. Soam como pessoas dizendo o mesmo em línguas-irmãs, sempre iguais. Sem ritmo, sem tessitura. Lembre-se, com carinho, daqueles escritos por um de vós deixados:

quando uma gramática ou um esquema de pensamento estão constituídos, qualquer coisa que se produza em seu interior dá um ar de 'já dito', de 'já pensado' [...] uma gramática constituída nos permite dizer 'o que todo mundo diz', ainda que creiamos que dizemos coisas 'inovadoras'... (LARROSA, 2016, p. 37)

Não o julgo por isso, apenas rio. E o rio passa, por que você não passaria?

Anánkê – Eu já passei. Mas passarei novamente. Domino o tempo e sua flecha. Infelizmente nada podes fazer contra isso ou contra mim. “É natural, o costume é morrer, e morrer só se torna alarmante quando as mortes se multiplicam, uma

need of proof, of evidence, for a rigid discussion identical to so many others offered by the same family. They sound like people saying the same thing in sister-languages, always alike. Without rhythm, without texture. Remember kindly those writings left by one of you:

when a Grammar or a scheme of thought is constituted, anything produced within it has an air of 'already said', or 'already thought' [...] a constituted grammar permits us to say 'what everybody says' even though we think we are saying 'innovative' things... (LARROSA, 2016. p. 37)

I don't judge you for that, I merely laugh. And and the river¹ passes, why wouldn't you pass?

Anánkê – I have passed. But I'll pass again. I dominate time and your arrow. Unfortunately, there's nothing you can do about that or about me. “It's natural, the custom is to die, and dying

¹ *Translator's note. The author plays on the double meaning of the word 'rio', here meaning 'river', but which translates as 'I laugh' in the previous sentence.*

guerra, uma epidemia, por exemplo, Isto é, quando saem da rotina". (SARAMAGO, 2005, p. 16) Eu saí da rotina e cá sou, não participo das guerras, das epidemias e tampouco da greve.

Aítér – Apenas te lamento. Para argumentar sua prepotência te apresento outro lado dessa moeda: "as esperanças têm esse fado que cumprir, nascer umas das outras, por isso é que, apesar de tantas decepções, ainda não se acabaram no mundo...". (SARAMAGO, 2005, p. 202)

only becomes alarming when deaths multiply, a war, an epidemic, for example, in other words, when they leave their routine". (SARAMAGO, 2005, p. 16) I left my routine and here I am, I neither participate in wars, nor epidemics nor strikes.

Aítér – I merely regret you. To dispute your arrogance I will show you the other side of that coin: "hopes have this fate to fulfill, to be born one from the other, which is why despite so many disappointments, they have still not ended in the world...". (SARAMAGO, 2005, p. 202)

Aluminação
Illumination

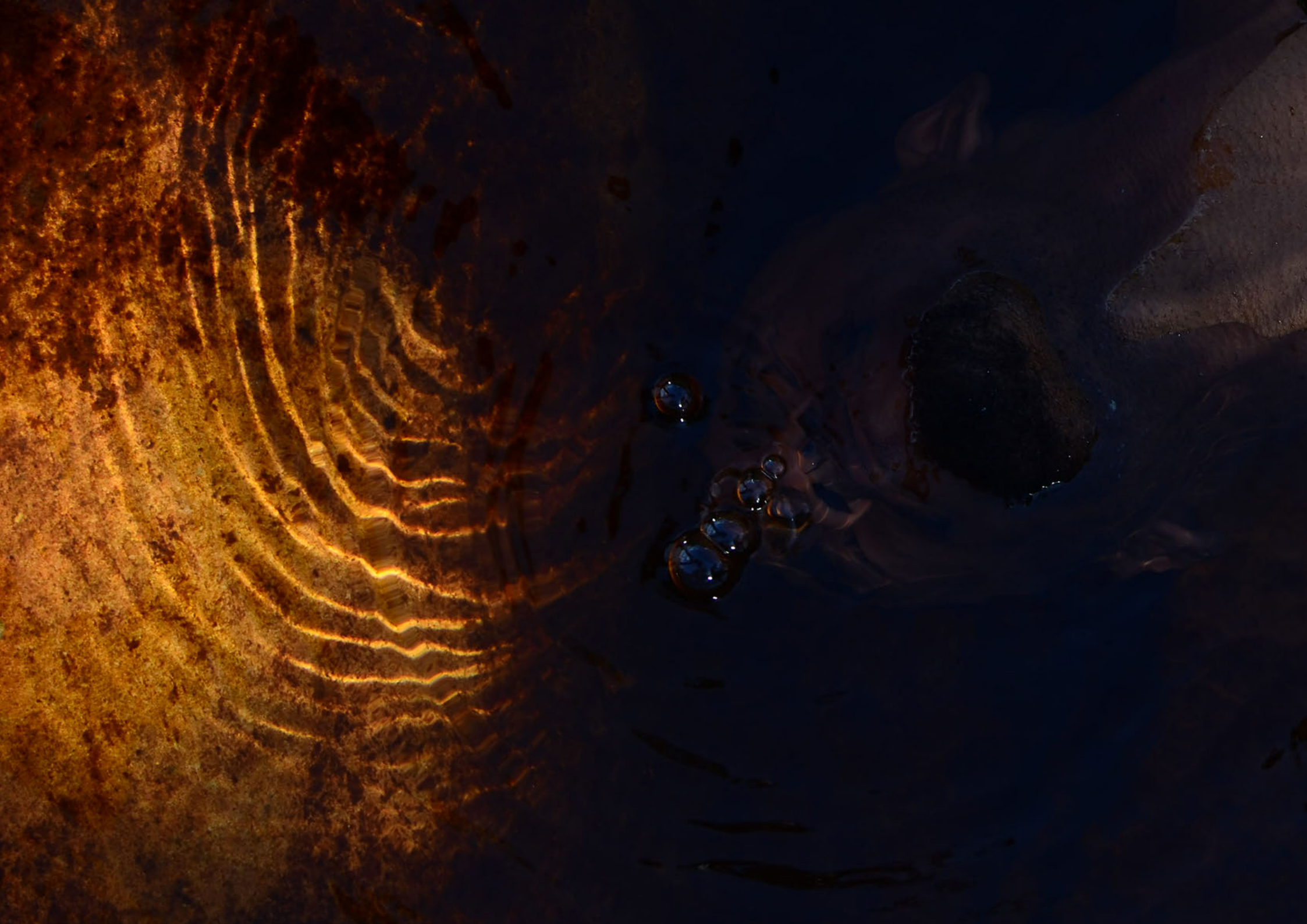
Adriano Machado

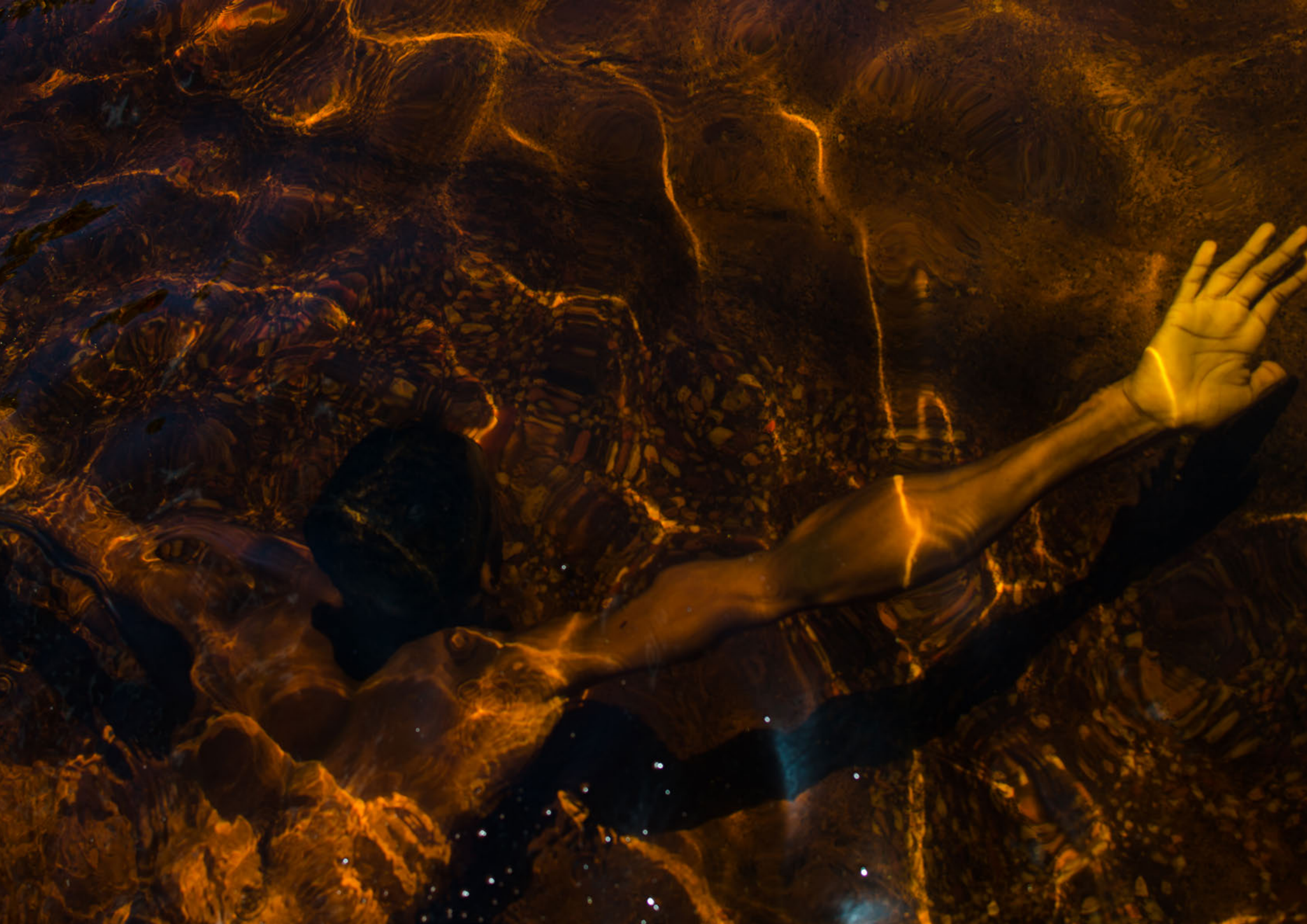
















Tentei entender o motivo da procura. Não consegui.

Antes, se tal categoria existe, decidi buscar o desconhecido, talvez minha alma exista apenas para a ação de investigar. A única certeza possuída é o objetivo dessa empreitada: a loucura.

Mas o que procuro? Você me perguntará. E eu tentarei responder.

Num dia incerto, não lembro se era de sol ou chuvoso, mas dado o tamanho do devaneio ocorrido, só pode ter sido dia ensolarado, naquele momento quando o sol está equidistante à sua cabeça, e parece querer descer, atravessar minha nuca raspada para torrar

I tried to understand the motive for the search. I did not succeed.

Previously, I had decided to search for the unknown, if such a category exists. Perhaps my soul exists only for the act of investigation.

The only certainty I had is the objective of this endeavor: madness.

But what am I looking for, you will ask me. I will try to answer.

One uncertain day, I don't remember if it was sunny or rainy, but given the scale of the reverie which occurred it can only have been sunny at that moment when the sun is equidistant to your head and appears to want to set, to pass through my shaven neck and grill my thoughts.

meus pensamentos. Só pode ter sido isso!
Essa ideia me apavora, à qual persigo e por quem sou perseguido. É queimadura solar de terceiro grau; insolação no meu pensamento.

Neste nomeado dia, brotou da fenda a qual chamamos mente ou a imagem nomeada de pensamento, o vulto atemporal de uma criatura a quem titulamos de homem.

Ser humano mesmo, afagável, ao que parece.

Desse dia em diante, essa criatura, a quem chamo de homem, aparece a mim; vislumbrada, como surgida do nada, exibindo-se em partes, enxergo-a através dos fragmentos de lugares, entre os escombros de algo que não está mais ali.

A presença desse homem, ao contrário do que possa aparecer, não é como uma visita, mas sim uma visagem, porém, esqueçamos o chamamento mágico invocado por essa palavra, desmontemos um pouco seu poder transcendental, vamos tentar ser céticos, cientificistas por um instante, talvez assim, seja possível dar conta do que tento lhes

It must have been that! This idea which I pursue and by which I am pursued horrifies me. It is third degree sunburn; sunstroke to my thoughts.

On that named day, the atemporal figure of a creature whom we entitle man sprouted from the crevice which we call mind or the image named thought. An actual carressable human being, it would seem.

From that day on, this creature, whom I call man, has appeared to me; glimpsed, as though arising from nothing, showing itself in parts, I see it through fragments of places, among the rubble of something which is no longer there.

The presence of this man, in contrast to what it may seem, is not like a visit, but a visage; but let us forget the magic incantation invoked by that word, let us dismantle a little it's transcendental power and try to be sceptical and scientific for a moment, maybe then it will be possible to take in what I am trying to tell you, just how palpable and ethereal such illumination of man is.

dizer, do quão palpável e etéreo é tal alumiação de homem.

A figura me surge de devaneios; muitas vezes, chega em momentos tão fugazes e até parece invenção. Talvez eu seja parte de um experimento de física, no qual viajo pelo espaço numa velocidade imensa; através de um portal, acesso outro lugar, vejo uma imagem deste ser e volto. “Como uma divindade que delira” (BORGES, 1999, p. 42) me permito e deixo as bordas do mundo girarem.

A contento, fui me afeiçoando a esses encontros, tal é a força da presença da criatura quando surge. E aceitando que a imagem era de alguém, e merecia um título capaz de lhe destacar. Pensei, talvez o nomeando, sua presença ganhasse a tal da realidade. Resolvi chamá-lo de Príncipe, afinal, um vulgo de nobreza inspira vaidades nos seres.

Soube mais adiante que Ollomê, Camaféu, Testóstenes e Duniisai eram alguns de seus muitos nomes. Assim, resquícios do Príncipe

The figure appears to me from reveries; many times it arrives at such fleeting moments it almost appears to be invention. Perhaps I am part of a physics experiment, in which I travel through space at an enormous speed; through a gateway I access another place, I see an image of this being and return. ‘Like a divinity which raves’ (BORGES, 1999, p. 42) I permit myself and let the edges of the world turn.

I became fond of these meetings to contentment, such is the power of the creature’s presence when he arises. And, accepting that the image was of someone and deserved a title capable of distinguishing him, I thought perhaps by naming him that his presence would gain so-called reality. I decided to call him Prince, after all an alias of nobility inspires vanity in beings.

I learned later that Ollomê, Camaféu, Testóstenes and Duniisai were some of his many names. So, remnants of Prince pursue me a long place ago; I no longer know how to contain him.

me perseguem há muitos espaços; nem sei mais como conter. Quando sonho, um quase desejo controla e domina a criatura de face anônima a contemplar um mundo ignoto.

Vagarosamente fui vendo mais. Meus olhos se encheram de uma luz nascida do nevoeiro: o príncipe vem com a aurora. Aceitei suas aparições e histórias, o vi montado em seu cavalo albino, dando voltas num terreno barroso, enquanto desenhava um círculo.

Entre os vestígios de uma casa, enxerguei seu desespero e incompreensão. Criatura descostelada; homem torto.

Outrora, divisei algo parecido com braços e neles, vi marcas de uma guerra que o Príncipe travaria quando fosse governador dos territórios áridos. Sua marca era o risco em circunferência.

“Eu sou o invisível”, deflagrou o Príncipe em palavras de uma língua nascida morta. Depois promulgou um silêncio.

When I dream, a kind of desire controls and forces the anonymous faced creature to contemplate an unknown world.

Slowly I came to see more. My eyes were filled with a light born of fog: the Prince comes with the aurora. I accepted his apparitions and stories, I saw him riding his albino horse drawing a circle around a patch of clay.

Among the vestiges of a house I spied his desperation and incomprehension. Unribbed creature. Twisted man.

Another time, I spotted something similar with arms, and on them I saw the marks of a war in which the Prince had engaged when he was the governor of arid territory. His mark was the score in Circumference.

‘I am the invisible’, shot out the Prince in the words of a still-born language. Then he promulgated a silence.

Muitas coisas ele fez, quão pude ver de seus resquícios. O Príncipe era mesmo um homem perdido entre terras e eras, duas coisas por ele incompreendidas. A única certeza que ele possuía era de seu cavalo.

Um dia pude ver seus pés; fui percebendo sua forma semelhante a minha. Seu sangue de homem era como uma seiva imaculada pelas paredes vegetais; seu corpo, em parte era feito de pedra, azulejo, vento e sereno e sua sombra, era eu.

Referência | *Reference*

BORGES, J. L. *Obras completas de Jorge Luis Borges*. São Paulo: Globo, 1999. (v. 1)

Many things he did, as can be seen from their remains. The Prince was truly a man lost between lands and eras, two things uncomprehended by him. The only certainty he had was of his horse.

One day I was able to see his feet; I began to realize that his shape was similar to mine. His man's blood was like an immaculate sap through vegetable walls; his body was made in part of stone, tile, wind and dew, and his shadow, was I.

Anánkê – Desde quando te conheci, nunca te gostei.

Aítér – O seu medo é estampado nos moldes das condecorações políticas governamentais, uma mentira. E saiba, a mentira não é ilusão. Esta é matéria multiplicadora, propaga a criação e aquela, inconsistência, vil egolatria. Não gosta de mim porque consigo fazê-lo enxergar seus próprios exageros.

Anánkê – É provável que não lhes tenha ficado claro a minha capacidade em controlar as coisas, o tempo, as pessoas e seus destinos. A criação do futuro é minha responsabilidade.

Anánkê – Since I met you, I have never liked you.

Aítér – Your fear is stamped on the molds of governmental political decorations, a lie. And know this, lies are no illusion. This is multiplying material, it propagates creation and that inconsistency, vile egolatry. You don't like me because I make you see your own exaggerations.

Anánkê – Probably my capacity to control things, time, people and their destinies has not become clear to you. The creation of the future is my responsibility. "I wish, at least once, to explain what no-one is

“Quem me dera, ao menos uma vez, explicar o que ninguém consegue entender: que o que aconteceu ainda está por vir e o futuro não é mais como era antigamente”. (RUSSO, 1986) Ou, noutras palavras, “o futuro não é mais o que era”. (VALERY apud NOVAES, 2012. p. 5) Eu posso remodelar o futuro, recriá-lo.

Tesis – Você e todos os seus semelhantes, não percebe? Sua dificuldade não é olhar, mas enxergar. Você olha as coisas ao seu redor, mas de fato não as enxerga. Ou será que é o contrário? Você tomou o xarope dos ciganos? Porque quando as coisas não nos veem, nada vemos, porque inexístimos. De antemão te aviso versar sobre uma metáfora, antes que você a relacione com a visão como sentido supremo. Temos muitas maneiras de visão não-oculares. Você nada cria, apenas determina! E sua determinação não é brilhante, nem pura, nem multiplicadora. Se diz sábio diante da ignorância, é um ignóbil!

able to understand: that what has happened is yet to come and that the future is no longer as it was in the past” (RUSSO, 1986). Or, in other words, “the future is not what it used to be”. (VALERY apud NOVAES, 2012. p. 5) I can remodel the future, recreate it.

Tesis – You and everyone like you, don’t you realize? Your difficulty is not to look, but to see. You look at the things around you, but in fact you don’t see them. Or is it the opposite? Have you taken the gypsies’ syrup? Because when things do not see us, we see nothing because we are inexistent. I warn you beforehand to talk of a metaphor before you relate it to vision as the supreme sense. We have many non-ocular means of vision. You create nothing, you merely determine! And your determination is neither brilliant, nor pure, nor multiplying. You call yourself wise before ignorance, you are ignoble!

Anánkê – Chama-me assim, mas por acaso sou especular?
Não ofereço reflexo. Não te duplique sobre mim *Tesis*.

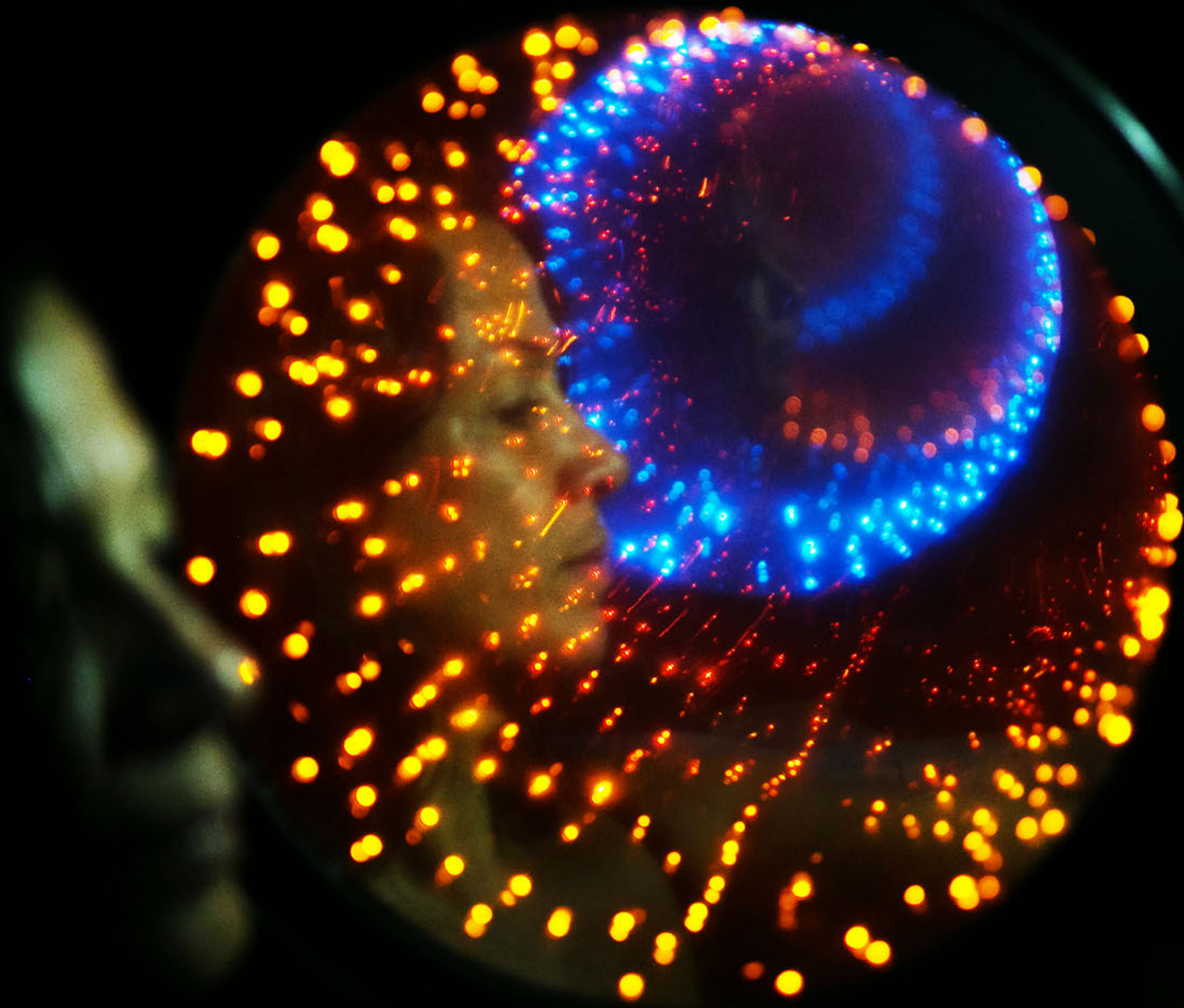
Aítér – Ignora saber a escolha de teus pares em não conseguir ver a desordem do mundo atual. Ignora a eleição por viverem dos fatos, por viverem do eterno presente, sem passado e sem futuro, obscurecendo o modo como veem o mundo (NOVAES, 2012. p. 11); e diante disso se diz capaz de remodelar o futuro! De que futuro fala quando a informação exterminou a experiência?

Anánkê – You may call me that, but by any chance am I specular?
I offer no reflection. Don't duplicate yourself onto me *Tesis*.

Aítér – You ignore the choice of your equals in not being able to see the disorder of the present world. You ignore their choice to live by the facts, to live the eternal present, without past and without future, obscuring the way in which they see the world (NOVAES, 2012, p. 11); and yet you claim to be able to remodel the future! What future are you talking about when information has exterminated experience?

Além tempo
Beyond time

Daniela Steele



Existem dois espelhos. Um em frente do outro, posicionados em paralelos e eu, em equidistância deles. A imagem formada é um reflexo do reflexo do reflexo do reflexo... Indefinidamente. Tal repetição acontece até o ponto no qual é impossível definir quantos reflexos, ou quantas imagens, existem. Um espelho infinito. Nessa repetição o sentido se entorpece. Tantas imagens refletidas impossibilitam defini-las. As minhas repetições, no espaço, são uma imagem do pensamento e não apenas reflexos da própria imagem.

Todas essas imagens – eu, a memória no passado e a projeção no futuro – se perdem em seus próprios reflexos, embaçadas

There are two mirrors. One in front of the other, placed in parallel, and myself equidistant from them. The image formed is a reflection of the reflection of the reflection... indefinitely. Such repetition goes on to the point at which it is impossible to say how many reflections, or how many images exist. An infinite mirror. The senses grow numb from this repetition. So many reflected images mean it is impossible to define them. My repetitions in space are an image of thought, not mere reflections of the image itself.

All of these images – myself, the memory in the past and the projection in the future – are lost in their own reflections, blurred

pela distância entre si mesmas; são vazias e evanescentes porque já não sabem mais de onde vêm. Quanto mais recentes as memórias e lembranças, mais nítidas estão as imagens e o mesmo acontece com as projeções do futuro próximo. Os reflexos são infinitos em número, portanto, no tempo e no espaço. No tempo, porque ao contá-los os perdemos; no espaço, porque é impossível contê-los. Um grande passado que transborda e um futuro que ainda parece insuficiente.

Sinto como se o presente, passado e futuro estivessem passando lentamente, apesar de sua velocidade. De repente, me deparo com vestígios de uma memória impalpável e de um futuro projetado noutra tempo: inexistente. O passado se figura cheio num quase transbordamento, porém nele os acontecimentos se misturam e se separam, só tenho incertezas da mesma espécie encontrada no futuro. Entendo, agora, certa contemporaneidade entre estas temporalidades espacializadas, configurando “uma singular

by the distance between themselves; empty and fleeting because they no longer know from where they come. The more recent the memories and remembrances, the sharper the images; with the projections of the near future, it is the same. The reflections are as infinite in number as they are in time and space. In time, since we lose them in the counting; in space, since they are impossible to count. A great overflowing past and a future which yet seems insufficient.

I feel as if the present, past and future were passing slowly, despite their speed. Suddenly, I come upon the vestiges of an impalpable memory and a future projected on another time: in-existent. The past appears so full as to overflow, yet events mix and separate in it, I have only the same type of uncertainties found in the future. Now I understand a certain contemporaneity between these spatialized temporalities, configuring ‘a singular relationship with time itself, which adheres to this, and at the same time keeps its distance’. (AGAMBEN, 2009, p. 59)

relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo toma distâncias”. (AGAMBEN, 2009, p. 59)

A memória falha em levá-lo ao passado... os acontecimentos se misturam e se separam. Um grande passado que transborda e um futuro que ainda parece insuficiente. Coloco-me entre os espelhos para me multiplicar *ad infinitum*. Observar tal realização conduziu meus pensamentos sobre uma realidade fragmentada e desconstruída, tanto de mim mesma como desse mundo onde faço morada. Não existe mais um eu e, sim, vários eus. Derivados de uma origem não localizável que se entrelaçam repetidamente na imensidão do impalpável. Outro de mim noutra dimensão, podendo, por que não, ser outro de você. Apesar de o universo ser um conceito por nós elaborado, suponho ser possível repetir sem esgotamento, como o espelho infinito faz a mim mesma em tantas outras. Os meus eus e os seus eus a viver em outras vidas, seja aqui ou acolá, em *looping*.

Memory fails in carrying it to the past... events mix and separate. A great overflowing past and a future which yet seems insufficient. I put myself between the mirrors to multiply myself *ad infinitum*. Observing such a feat led my thoughts over a fragmented and deconstructed reality, as much of myself as of the world in which I make a home. There is no longer a me, but several mes. Derived from an unlocatable origin, they intertwine themselves repeatedly in the immensity of the impalpable. Another me in another dimension, capable of being (why not?) another you. Despite the universe being a concept elaborated by us, I suppose could repeat endlessly, as the infinite mirror does to me in so many others. My mes and your mes living other lives, here or there, looping.

Referência | *Reference*

AGAMBEN, G. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

Aítér – Vossas noções sobre o tempo mudaram e com tal alteração, desconhecem como enfrenta-lo de agora em diante. Pedem, e muito, para o trem parar no meio do percurso porque querem descer. Caso você controlasse verdadeiramente a flecha do tempo e, com isso, o futuro, já não teria invertido sua ordem? Já pensou em como seria viver nesse lugar, ao qual costumeiramente chama de casa, Terra ou lar, se houvesse a possibilidade de inverter ou multiplicar a direção desta flecha? Asimov pensou elegantemente. E o que todos aqueles, cuja última pergunta elaborada fora exatamente esta,

Aítér – Your notions of time have changed and with such alteration, they do not know how to face it from now on. They ask, very much, for the train to stop in the middle of the journey because they want to get off. If it were the case that you truly controlled the arrow of time and with it the future, would you not have already inverted its order? Have you thought what it would be like to live in this place, that you customarily call a house, land or home, if there was a possibility to invert or multiply the direction of this arrow? Asimov thought elegantly. And what did all those whose final thought was exactly this

fizeram? Enfiaram o rabo no meio das pernas e retrocederam aos seus afazeres cotidianos!

Anánkê – Eu não falava contigo, mas sempre me alfineta de modo grosseiro e preciso.

Tesis – Sinto, cada vez mais, seu despreparo. Você lê muito, pesquisa excessivamente, mas absorve pouco, pouquíssimo. Detêm informações valiosas de uma envergadura exemplar, porém não sabe usá-las. Desprenda-se um pouco da necessidade, não te posiciona acima de ninguém. Sequer o tempo cultural vocês dominam. Aliás, o tempo cíclico vocês destruíram. As mangas e os morangos podem ser obtidos a qualquer tempo; as águas de março não mais fecham seus verões; não respeitaram a natureza e suas sazonalidades. Passaram por cima dela para controlá-la porque supunham controlar tudo e todos. Assim continuam a fazer, como você, agora. Para que? As verdades por vocês edificadas são tão mutáveis quanto eu!

do? They tucked their tails between their legs and went back to their daily chores!

Anánkê – I wasn't talking to you, but you always needle me so rudely and precisely.

Tesis – I sense your lack of preparation more and more. You read a lot, research excessively, but absorb little, very little. You hold valuable information of exemplary extension but don't know how to use it. Detach yourself a little from necessity, don't position yourself above anyone. You dominate only cultural time. Furthermore, you have destroyed cyclical time. Mangoes and strawberries can be had at any time, the March rains no longer close your summers; you haven't respected nature and its seasonality. You have trampled over it to control it because you presume you control everything and everyone. That's what you all continue doing, like you now. What for? The truths you have constructed are as mutable as I!

Anánkê – Você faz muitas perguntas. Não sou adepto da maiêutica.¹ Nossas verdades não são mutáveis, elas são reconstruíveis. Deciframos o mundo desde nossa primeira existência aqui e assim o faremos ininterruptamente. Do tempo absoluto newtoniano, passando pela tetradimensão einsteiniana e pela mecânica quântica, chegamos ao tempo da termodinâmica com a entropia. Entendemos, portanto, que o

¹ *“Uma das formas pedagógicas do processo socrático (método indutivo mediante perguntas)”. (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 1991) “O método dialético de Sócrates, que ajuda a trazer à luz conhecimento já latente numa pessoa”. (MAUTNER, 2011)*

Anánkê – You ask a lot of questions. I am no adherent of maieutics.¹ Our truths are not mutable, they are reconstructable. We have deciphered the world from our first existence here and will do so uninterruptedly. From Newtonian absolute time, via Einstein’s fourth dimension and quantum mechanics, we have arrived in the era of thermodynamics with entropy. We understand, therefore, that

¹ *“One of the pedagogical forms of the Socratic process (an inductive method by means of questions)”. (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 1991) “Socrates’ dialectic method, I help to bring to light knowledge already latent in a person”. (MAUTNER, 2011)*

Anacrônico
Anachronic

Péricles Mendes





Ao ir a campo com a ideia de fotografar o movimento das estrelas e da terra por meio da longa exposição, tive a intenção de inquirir sobre o cosmo e alguns de seus elementos, a exemplo, paisagem, luz, fauna e outros mais abstratos relacionados ao campo da imaginação. Nesse ensaio, pude contemplar o conjunto de estrelas que por algum tempo provocou uma sensação de liberdade, de introspecção e imersão estética. Assim, ao navegar naquele mar negro autônomo da coerção cotidiana, deixei-me ser guiado pelo silêncio que soa da noite, como um canto de sereia chamando os extasiados

On going to the field with the idea of photographing the movement of the stars and earth by means of long exposure, it was my intention to inquire into the cosmos and, for example, its landscape, light, fauna and some of its other more abstract elements related to the field of imagination. In this photo-essay, I could contemplate a constellation which for a while provoked a sense of freedom, of introspection and aesthetic immersion in me. So sailing that black sea, free of day-to-day coercion, I let myself be guided by that silence with the sound of night, like the siren's song calling the entranced, be sucked

a serem sugados por sua luz, vinda de tão distante para morrer no observador e ser velada na caixa preta.

Concluo que se o futuro é uma projeção e o passado uma memória, o melhor a fazer é perceber o fugaz, viver no mistério e não limitar o deslumbramento às normatizações da ciência, mesmo esta tendo importância na produção de um fabular. Abro mão dos nomes científicos para narrar um cosmo particular habitado pela imaginação, pois se o tempo é invisível para visão e é associado à ideia de movimento numerado¹ ainda que ilusório, optei pela sensação de apreensão consentida pelo espírito.

Só a fotografia é capaz de dialogar com este espírito fótico em sua totalidade ao engolir e regurgitar parte da sua matéria. A essência

¹ Segundo Aristóteles, o tempo é comum e universal, mas não os movimentos, pois estes são sempre dependentes de determinados entes móveis. Não se trata, por conseguinte, de mera observação de um fenômeno externo, como fazemos com os diversos movimentos que observamos, pois, como Aristóteles afirma, o tempo é o movimento que nós percebemos apenas e tão somente quando esse movimento é numerado. (PUENTE, 2012, p. 27)

in by its light coming from so far to die in the observer and be watched over in a black box.

I conclude that if the future is projection and the past a memory, then the thing to do is to perceive the ephemeral, to live in mystery and not to limit fascination with scientific norms, however important they may be to the weaving of a fable. I will pass up on scientific terms to tell of a particular cosmos inhabited by imagination, for if time is invisible to sight and is associated to the idea of numbered movement,¹ however illusory, I opt for the sense of apprehension to which the spirit consented.

Photography alone is able to dialogue with this photic spirit in its entirety by swallowing and regurgitating part of its matter. The essence of this photo is not in its degree of iconicity or the characteristics of its formal elements, such

¹ According to Aristotle, time is common and universal, but motion is not since it is always dependent on certain movable entities. It is not therefore a question of the mere observation of an external phenomenon, as with the various movements which we observe, since, as Aristotle states, time is only the movement which we observe, and even then only when this movement is numbered. (PUENTE, 2012, p. 27)

desta foto não está no seu grau de iconicidade ou nas características de seus elementos formais como cor, textura, forma, e sim no ilusionismo simulado pela luz, carregando consigo o vestígio de um corpo do passado, mas ainda futuro figurado enquanto brilhar no espaço.

as color, texture or form, but in the illusionism simulated by the light, carrying with it the vestiges of a body from the past, but yet a figured future as long as it shines in space.

Referência | *Reference*

PUENTE, F. R. *Tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v. 4.

caos não significa uma pura ação violenta; significa, antes, uma forma fantástica de ordem. [...] Finalmente estamos começando a perceber como a noção de um futuro aberto se encaixa nas ciências mais básicas, do mesmo modo que nas mais complexas. O fato é que aparentemente o caos é uma parte integral de como a flecha do tempo se encaixa na mecânica de Newton e na teoria quântica, levando em conta exatamente a possibilidade de existir uma evolução criadora. (COVENEY; HIGHFIELD, 1993. p. 31-32)

Khainô – E este futuro é ainda inscrito no tempo? Ou existe um modo de pensar o futuro fora do tempo? Seria mais valioso, pra mim ao

chaos does not signify a purely violent act, it signifies, rather, a fantastic form of order. [...] Finally we are beginning to realize how the notion of an open future fits with the most basic sciences, in the same way as it fits with the most complex of them. The fact is that chaos is apparently an integral part of how the arrow of time fits into Newtonian mechanics and quantum theory, taking exactly into account the possibility that an evolutionary creator exists. (COVENEY; HIGHFIELD, 1993, p. 31-32)

Khainô – And is this future still written in time? Or is there a way of thinking of the future outside time? It would be more valuable, to me

menos, pensar uma desvinculação entre estas duas criações: o tempo e o futuro. Afinal de contas, todo trabalho humano é uma criação, uma invenção, não?!

O homem inventa o seu mundo tanto quanto um poeta, que amplia a significação do real, como um cientista que abre caminho para a revolução biotecnológica ou como os inventores que tornaram possível o avião, a televisão, a informática. [...] o que importa é atentar para essa necessidade que o homem tem de se inventar, e às vezes o faz de maneira desastrosa... (GULLAR, 2012. p. 58-59)

Anánkê – O futuro é e sempre será indissociável do tempo. Um existe pelo outro, isso é óbvio!

Aítér – Óbvio é seu posicionamento. “Coitados dos dicionários, que têm de governar-se eles e governar-vos a vós¹ com as palavras que existem, quando são tantas as que ainda faltam...”

1 No original “governar-nos a nós”.

at least, to consider an uncoupling of these two creations: time and the future. In the end, all human work is a creation, an invention, isn't it?!

Man invented his world as much as a poet who amplifies the significance of the real, as much as a scientist who opens a path to biotechnological revolution or the inventors who made the airplane, the television or computing possible. [...] what matters is to look to this necessity that man has to invent himself, and sometimes to do so disastrously.... (GULLAR, 2012, p. 58-59)

Anánkê – The future is and will always be indissociable from time. One exists through the other, that's obvious!

Aítér – It's your position which is obvious. “Pity the dictionaries, which have to govern themselves and govern you with the words which exist when so many are still lacking...”¹

1 In the original 'govern us'.

(SARAMAGO, 2005, p. 172), pobres de vocês para quem o sentido deve ser a pedra filosofal de todo conhecimento.

Anánkê – Se eu eliminar o futuro elimino o tempo. Sem o tempo, onde sou? Ok, eu mesmo percebi a mudança para o espaço, mas isso é inevitável. Não consigo, ao menos isso, devo admitir, falar do tempo sem falar do espaço, até porque o futuro é mais espacial enquanto imagem do tempo. É um lugar onde as coisas serão dispostas, não somente um tempo na qual ocorrerão.

(SARAMAGO, 2005, p. 172), poor you for whom sense must be the philosopher's stone of all knowledge.

Anánkê – If I eliminate the future, I eliminate time. Without time, where am I? OK, I noticed the change to space myself, but that's inevitable. This much I admit: I cannot talk of time without talking of space, simply because the future is more spatial when it is an image of time. It is a place where things will be arranged, not only a time in which they will occur.

**Profanação do tempo
e do espaço na fotografia:
fotomontagem**

**Profanation of time and
space in photography:
photomontage**

Paula Cabral Tacca

Nietzsche, Schlegel e Novalis¹

Fragmento é a forma mais completa de expressão.

Visto que é todo e parte

É completo em si mesmo.

Entretanto e paradoxalmente

Complementar de algo que com ele se preenche.

¹ NOVALIS. *Pólen - Fragmentos, Diálogos, Monólogos*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SCHLEGEL, F. *O Dialeto dos Fragmentos*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
NIETZSCHE, F. *Humano, Demasiado Humano*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

Nietzsche, Schlegel and Novalis¹

Fragments are the most complete form of expression.

At once whole and part

Complete in themselves.

Yet paradoxically

Complementary to what they complete.

¹ NOVALIS. *Pólen - Fragmentos, Diálogos, Monólogos*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
SCHLEGEL, F. *O Dialeto dos Fragmentos*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
NIETZSCHE, F. *Humano, Demasiado Humano*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

Expressão fragmentária
Forma de livre expressão
Menos formatada
Menos preocupada com padrões e acabamento.

Fotografia é por princípio, expressão fragmentária.
Expressão aberta.
Fragmento de um tempo.
Fragmento de um espaço.
Fragmento construído.
Fragmento do olhar.

Ontologia fotográfica
(Não nos venha com Semiótica – quero o inteiro –
toda a ótica)
Porosidade
Maleabilidade
Aberto
Hibridizável
Esta ontologia.

Profanar o espaço e o tempo da fotografia:

Fragmentary expression
Free form expression
Less formatted
Less concerned with standards and finish.

Photography in principle is fragmentary expression.
Open expression.
Fragment of time.
Fragment of space.
A constructed fragment.
Fragment of a view.

Photographic ontology
(Don't come with your Semi-otics – I want the lot –
whole otics)
Porosity
Malleability
Open
Hybridizable
Ontology.

To profane the space and the time of the photograph:

Objetivo primeiro do projeto fragmentário.
Fotomontagem.

Agambem²

Entre “usar” e “profanar” parece haver uma relação especial.

Religião: deslocamento de coisas, lugares, animais e pessoas para uma esfera separada. Toda separação conserva em si um núcleo religioso.

“O termo *religio*, segundo uma etimologia insípida e inexata, não deriva de *religare* (...) mas de *relegere* (...) – reler”.

Negligência

Atitude livre e “distraída”, desvinculada da *religio* das normas.

Profanar

2 AGAMBEN, G. *Elogio da Profanação In: Giorgio Agamben. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.*

The primary objective of the fragmentary project.
Photomontage.

Agambem²

There seems to be a special relationship between “using” and “profaning”.

Religion: displacement of things, animals and people to a separate sphere. All separation preserves in itself a religious nucleus.

“The term *religio*, according to an insipid and inexact etymology, does not derive from *religare* (...) but from *relegere* (...) – reread”.

Negligence

Free attitude “diverted” from the *religio* of standards.

Profanation

2 AGAMBEN, G. *Elogio da Profanação In: Giorgio Agamben. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.*

Abrir a possibilidade de uma forma especial de
“negligência”

Ignorar a separação

Fazer dela um uso particular.

Uso/reuso incongruente do sagrado.

Jogo.

Profanar = sacrificar

“Nada é tão frágil e precário como a esfera dos
meios puros.”

Segue.

Recortar, extrair, preencher, esfacelar, agregar,
ocultar, dar a ver.

Camadas

De tempo (Em tempo).

Camadas

De espaço (Paralelo).

Open to the possibility of a special form of
“negligence”

Ignoring separation,

Making particular use of it.

Use/reuse incongruent with the sacred.

Game.

Profanation = sacrifice

“Nothing is as fragile and precarious as the sphere
of pure means.”

Continue.

Cut, draw, fill, spoil, add, hide, show off.

Layers

Of time (In time).

Layers

Of space (Parallel).

Romper o consolidado
No tempo de um espaço.
Fotomontagem.

Fotografia fora do tempo.
Fotografia fora do seu tempo.
Fotografia em outro tempo.
Outro tempo da fotografia.
Fotomontagem.

Wangechi Mutu
Thomas Hirschhorn
Grete Stern
Hannah Hoch
Max Ernst.

Não é real aqui.
Não foi real.
Isto não foi.³
Isto é.

3 *Que se opõe ao "isto foi" de Roland Barthes. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.*

Tearing consolidation
In the time of a space.
Photomontage.

Photography outside time.
Photography out of its time.
Photography in another time.
Another time in photography.
Photomontage.

Wangechi Mutu
Thomas Hirschhorn
Grete Stern
Hannah Hoch
Max Ernst.

Here is not real.
Here was not real.
This was not.³
This is.

3 *Que se opõe ao "isto foi" de Roland Barthes. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.*

Novo *tempoespaço* (paralelo).

Dubois⁴

Mundo possível.

Não estava lá.

Está aqui.

Não foi.

É.

Demonstra ser.

Mundo possível

“Nem mais, nem menos.”

Paralelo.

Sem referências.

Não é traço.

É universo.

Fotomontagem.

4 DUBOIS, P. *De l'image-trace à l'image-fiction. Études Photographiques*. 2016.

New timespace (parallel).

Dubois⁴

Possible world.

Was not there.

Is here.

Was not.

Is.

Shows up.

Possible world

“No more, no less.”

Parallel.

Referenceless.

Not a trace.

A universe.

Photomontage.

4 DUBOIS, P. *De l'image-trace à l'image-fiction. Études Photographiques*. 2006.

“Sabemos, por definição e pela prática da história, que é impossível criar uma imagem do futuro sem a lembrança do passado e sem a percepção e dados do presente de maneira crítica. O que se quer dizer é que *presente, passado e futuro* formam uma trama indissociável. Retiremos um destes tempos e a ideia de tempo desaparece. Vemos apenas *acontecimentos* e não o presente, como se supõe”. (NOVAES, 2012. p. 14)

Tesis – Veja quão interessante é sua afirmação *Anánkê: vemos apenas acontecimentos*. Esta sua locução denotativa ofertada na

We know, by definition and by the practice of history that it is impossible to create an image of the future in a critical way without the memory of the past and without the perception and data of the present. Which means that *present, past and future* form an indissociable narrative. If we remove one of them the idea of time disappears. We see only *happenings* and not the present as is supposed. (NOVAES, 2012, p. 14)

Tesis – Look how interesting your statement is *Anánkê: we see only happenings*. This denotive utterance of yours, proffered by the word ‘only’, brings with it a limitation or exclusion, in other

palavra apenas, em sua frase, oferece uma limitação ou uma exclusão, ou seja, excluiu-se outras classes que não os acontecimentos, limitando-se a eles. Esta seara me é muito cara. Percebo os acontecimentos num sentido lato, propriamente expandido, simultâneos, cuja existência objetiva foi perdida, tal qual se redigiu com a mecânica quântica. Se existe “*superposição* de estados antes de ser observado e em um estado definido depois de ser observado” (ROJO, 2011, p. 18), os acontecimentos, assim como os átomos e, possivelmente, vocês, poderiam viver em dimensões paralelas. Se a Teoria dos Muitos Mundos, redigida por Everett no século passado, estiver correta, talvez eu seja você em outra dimensão ou vice-versa. Ou ainda, a dificuldade de vocês em lidar com uma *persona* cujas características são não marcantes e, portanto, impossível de identificação segura, é o motivo de me impor três nomes, quando seus dicionários e seu entendimento não possuem verbete plausível para tal performatividade,

words, it excludes other classes which are not happenings, and limits itself to them. This field is very dear to me. I perceive happenings in a broad sense, properly expanded, simultaneous, the objective existence of which was lost, as quantum mechanics would have it. If “*superposition* of states before being observed and a defined state after being observed” exists (ROJO, 2011, p. 18), happenings, like atoms and possibly you, could exist in parallel dimensions. If Everett’s Many-Worlds theory from the last century is correct, I may be you in another dimension or vice versa. Or yet, your difficulty in dealing with a persona of non-outstanding characteristics, and thus impossible to certainly identify, is the reason for imposing three names on me, as your dictionaries and your understanding have no plausible entry for such performativity, because, “our identity is in the order, in the configuration of the materials which constitute us and not in the material itself”. (ROJO, 2011, p. 51) According to Everett’s theory, when you make yourself

porque “nossa identidade está na ordem, na configuração das matérias que nos constitui e não na matéria mesma”. (ROJO, 2011, p. 51) De acordo com a teoria de Everett, quando você se conscientiza que o acontecimento “está em um estado definido, o universo se divide em duas cópias quase idênticas: em uma delas, o *spin* aponta para cima; na outra, o *spin* aponta para baixo”. (ROJO, 2011, p. 21) Então, gostaria de lhe propor outro desafio dentro deste sobre o qual conversamos: fotografe o acontecimento!

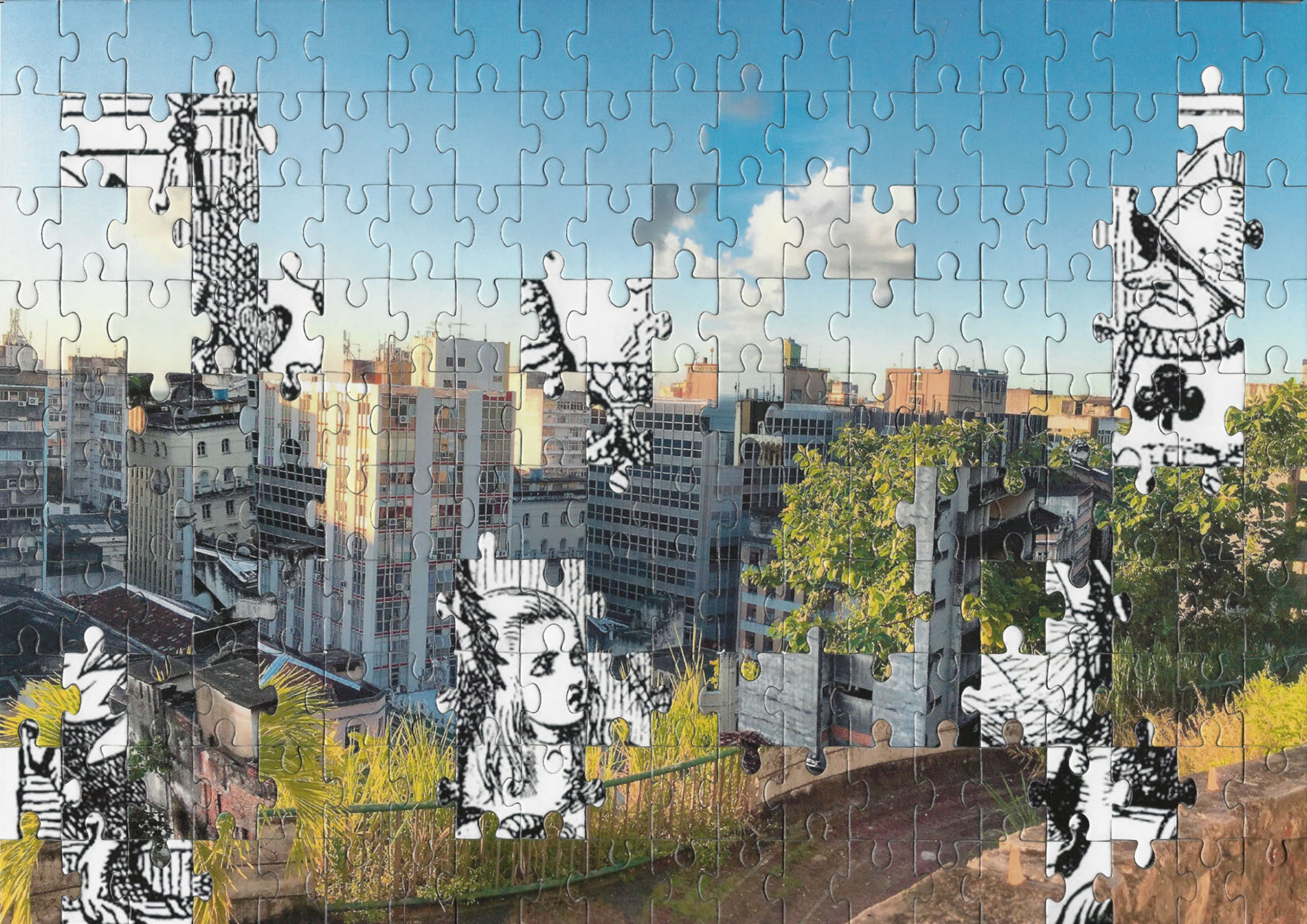
conscious that the happening “is in a defined state, the universe divides into two almost identical copies: in one of them the *spin* points up; in the other, the *spin* points down”. (ROJO, 2011, p. 21) So, I would like to propose another challenge to you within what we are speaking of: photograph the happening!

Quem és tu?
Who are you?

Lanussi Pasquali







Pedra

Inerte na passagem... passava

Planta

Trêmula ao vento... ventava

Bicho

Arisco ao trovão... trovoava

Gente

Inquieta no caminho... caminhava

Pedra. Trêmula. Planta. Arisco. Bicho. Inquieta.
Gente. Inerte.

Passava. Ventava. Trovoava. Caminhava.

Passagem. Vento. Trovão. Caminho.

Rock

Inert in the passage... (was) passing

Plant

Tremulous in the wind... (was) blowing

Creature

Skittish in the thunder... (was) rumbling

Man

Uneasy on the path... (was) walking

Rock. Tremulous. Plant. Skittish. Creature. Uneasy.
Man. Inert.

Passing. Blowing. Rumbling. Walking.

Passage. Wind. Thunder. Path.

Anánkê – Mas a fotografia é já, em si, passado! E ela é movente, um passado atualizado mostrando o que já passou. Claro que estou pensando em retratos! Mas e os não retratos? E a fotografia do alto-mar? Naquele ponto do espaço onde a visão alcança apenas águas e céus? Alí também ela se atualiza, ou se atualizaria em mim, caso voltasse para fazer outra imagem da mesma coisa? Com a fotografia eu duplico os mundos em quase idênticos? Vocês estão a me contaminar deste método indagatório do qual me afastava. Entendi! “Não se trata de um simples encontrar de tempos verbais,

Anánkê – But the photograph already is, in itself, past! And it is moving, an updated past showing what has already happened. Of course I’m thinking about portraits! But what of non-portraits? And the photograph of the high-seas? At that point in space where vision reaches only water and sky? There too it updates itself, or would it update itself in me, if I returned to make another image of the same thing? Do I duplicate the worlds almost identically with the photograph? I was getting away from this method of enquiry but you are contaminating me with it. I understand! “It is not simply a question of a meeting of verb tenses, but presents which tingle,

mas de presentes que formigam, paralelos e simultâneos". (SANZ, 2009, p. 7) Não. Não entendi! Como fotografar um acontecimento se quando o fizer ele já terá deixado de ser acontecimento? Ou ainda, de que modo se fotografa um acontecimento? Sei fotografar pessoas, coisas, assuntos, mas acontecimentos!

Khainô – Você está acostumado a lidar com o mundo por um único prisma. Talvez a força da história te endureça, talvez a *vis vocabuli*¹ não te permita avançar. Existe uma predisposição frequente em lidar com a fotografia como um receptáculo de algo passado. Encare a imagem distanciado desse lugar. Veja a imagem como abertura, como acontecimento em si, sem história, sem passado, sem tempo! Enfrente a visualidade das fotografias distante dos padrões

¹ Expressão latina que significa "a força da palavra". Diz respeito a um problema da linguagem, à "consciência da sua importância para a concepção do próprio homem não apenas numa perspectiva horizontal, mas também numa perspectiva vertical, cruzando assim o plano da transcendência com o plano da imanência e obrigando a aprofundar, no plano da imanência, tanto a relação das palavras com o pensamento, como a relação das palavras com as coisas, como ainda, e sobretudo, a relação dos homens entre si através das palavras". (ANDRÉ, 2006, p. 4)

parallel and simultaneous". (SANZ, 2009, p. 7) No. No I don't understand! How to photograph a happening, if when I do, it has already ceased to be a happening? What is more, how is a happening photographed? I know how to photograph people, things, subjects, but happenings!

Khainô – You are used to dealing with the world through a single prism. Perhaps the force of history will harden you, perhaps the *vis vocabuli*¹ will not permit you to advance. There is a frequent predisposition to treat photography as a receptacle for something past. Face the image from afar. See the image as an opening, as a happening in itself, without history, without past, without time! Confront the visuality of photographs far from the standards instilled in you. Seek creative

¹ Latin expression meaning "the force of the word". It refers to a linguistic problem to the "conscience of its importance to the conception of man himself, not only from a horizontal perspective, but also from a vertical perspective, thus crossing the crossing the transcendental plane with the imminent plane and obliging us to deepen, in the imminent plane, not only the relation between words and thought, but also that between words and things, such as, and above all relations between men through words". (ANDRÉ, 2006, p. 4)

incutidos em você. Procure a força criativa e interpretativa fora do lugar comum. “A fotografia não é um objeto morto”. (ENTLER, 2007. p. 30)

Anánkê – Engraçado a mudança de tom em sua voz. Antes me atacava, agora parece estender-me a mão. Não consigo acreditar em tal possibilidade. Ainda estou preso ao futuro, e a tudo dele impregnado em mim. Fico pensando em sua inexistência, não pela aniquilação do tempo, todavia pelas novas relações construídas em nossa sociedade.

and interpretive power outside the commonplace. “The photograph is not a dead object”. (ENTLER, 2007, p. 30)

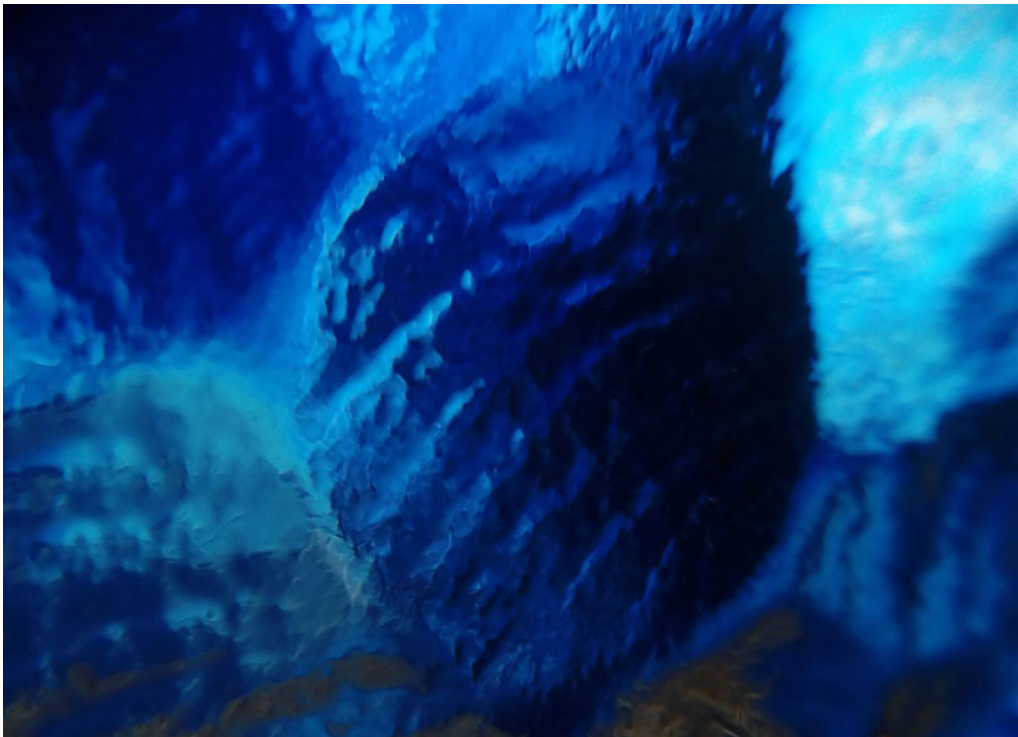
Anánkê – The change in your tone of voice is odd. Before you were attacking me, now you seem to extend a hand to me. I can’t believe in such a thing. I am still stuck to the future, and to everything of it impregnated in me. I keep thinking of its inexistence, not through the annihilation of time, but through the new relationships constructed in our society.

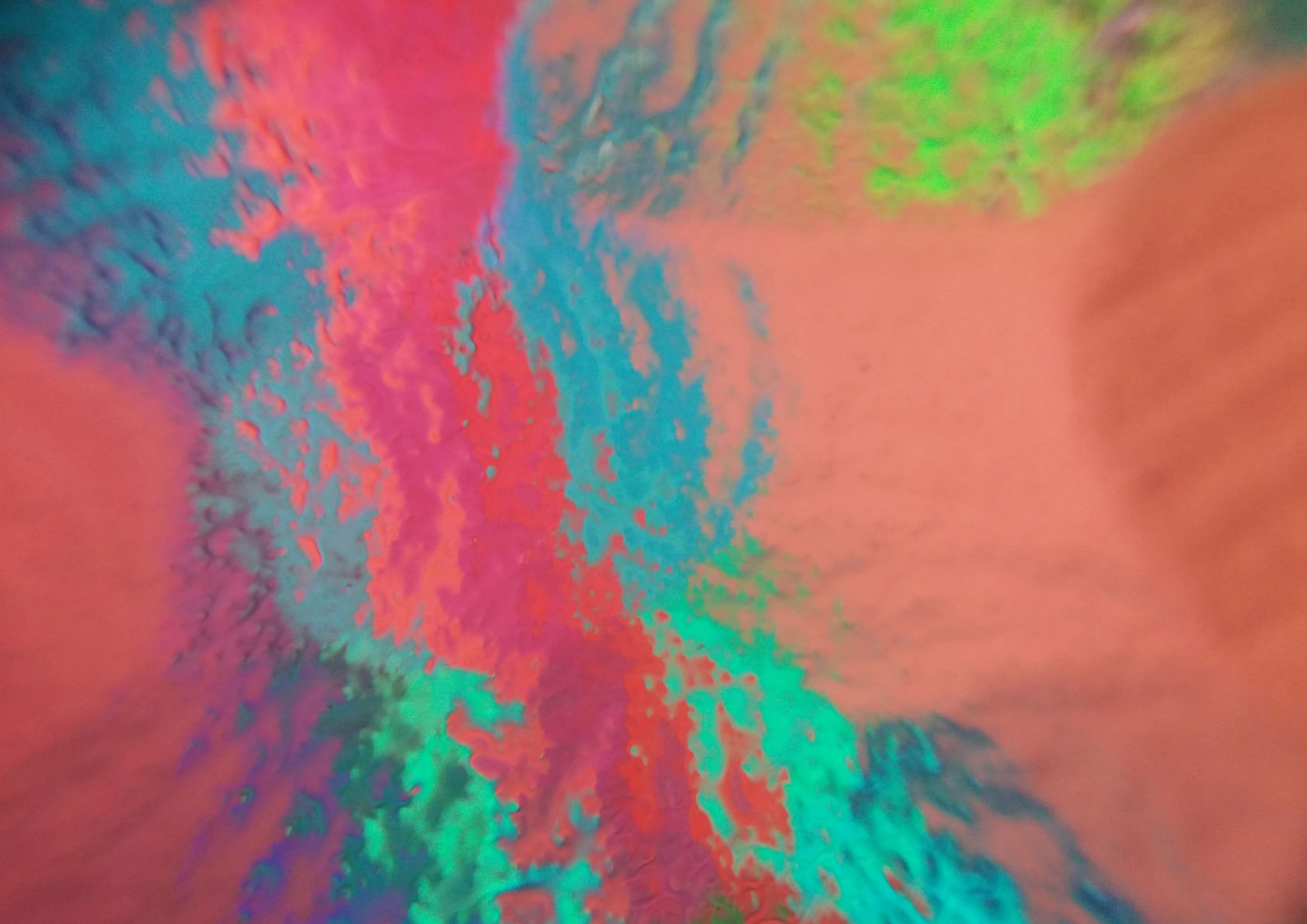
Miríade

Myriad

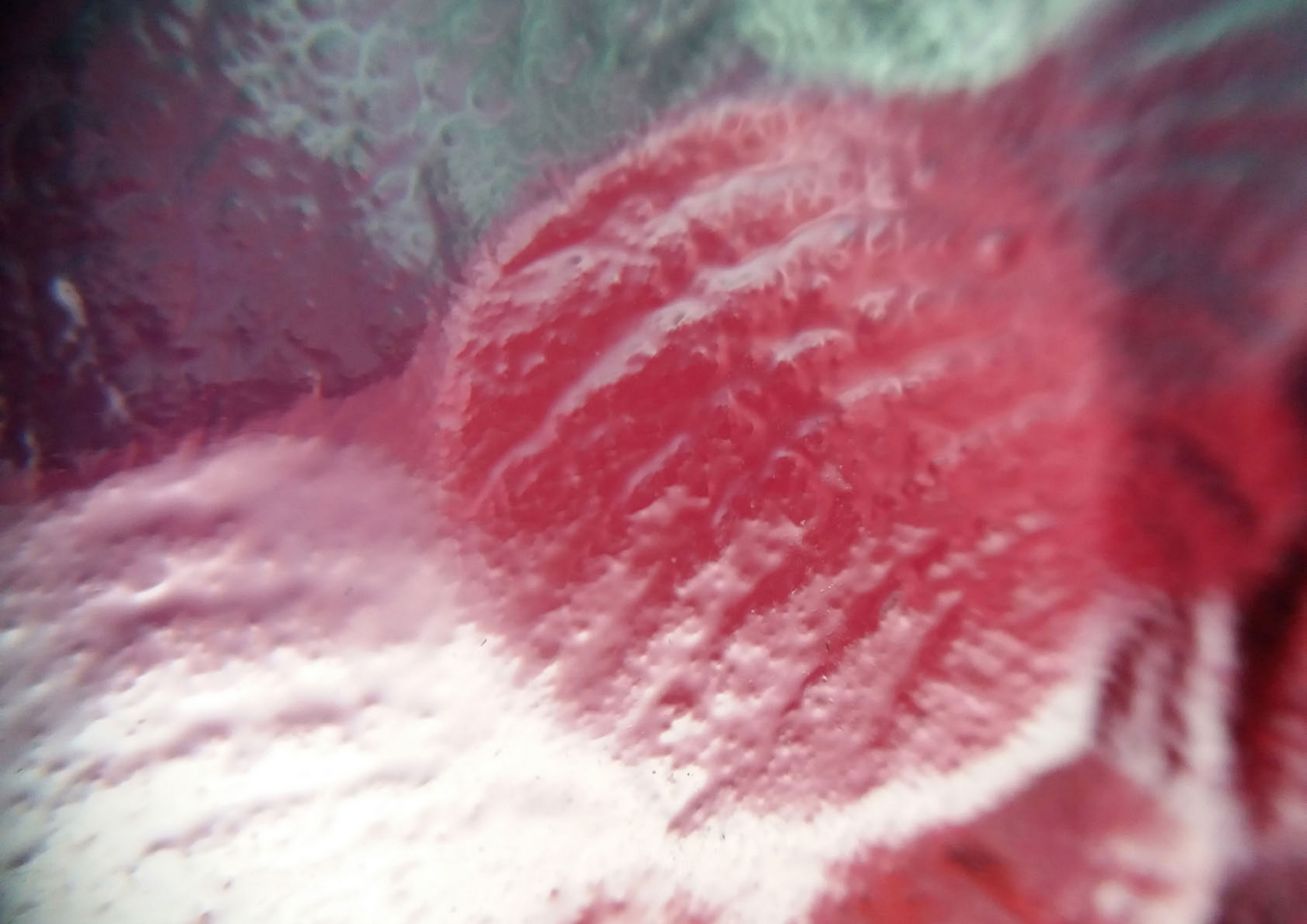
Fernando PJ











Parado... segue!

Fluxo que corre em incisiva direção. Empurra sem deixar espaço para perceber os sutis vestígios registrados cotidianamente na matéria. Não volta atrás. O à frente, sempre mais à frente, deixa o *atrás* ainda mais atrás. E, assim, nebulam e orbitam, dirigem-se e incidem em um distante rumo. Como paralelas, correm sem se tocar, conduzidas ao mesmo fim: o encontro ao infinito.

A seta, impositiva, mira no ponto de fuga, distraindo o olhar da miríade: abóbada multifacetada onde o à frente sempre pode indicar

Stop... go!

A stream running in an incisive direction. It pushes on, leaving no room to notice the subtle vestiges daily registered in matter. It does not turn back. The *forward*, always further forward, leaves the *back* ever further back. And so they nebulize and orbit, steer themselves and fall upon a distant course. Like parallels they run without touching, conducted to the same end: a meeting with infinity.

The arrow, imposing, aims at the point of escape, distracting the eye from the myriad: a multifaceted dome where the *forward* can always

mais de uma direção. Enérgicos vetores de luz, fragmentados e multiplicados, clareiam e cegam. Realidades coexistentes reproduzem-se na distância entre um *sim* e um *não*. Um *talvez*, leque de oportunidades de ir para cima.

Brechas laterais se abrem e dão acesso a deslocados planos do próximo passo. Um passo fora. Passagens que demandam um contra fluxo diagonal. Transpassando o que segue em frente, abre caminhos, irriga e irradia possibilidades. Espirais respiram matéria, fluidificam camadas. Cruzam espaços, multiplicam existências, expandem direcionais.

Paralelos multiversos de linguagem, programação e sistema. Interface que conecta. Barreira de invisível espessura. Une e segrega, traduz e distorce o *atrás* e o *à frente*. À escolha dos toques, conduzem a novas telas. Conexão de fragmentos.

Multidimensionais. Milímetros e segundos; entrega e consciência; tato e éter; um e outro. Unidos, confundem-se e se fundem em pura

indicate more than one direction. Energetic vectors of light, fragmented and multiplied, enlighten and blind. Coexisting realities reproduce themselves in the distance between a *yes* and a *no*. A *maybe*, a range of opportunities to rise up.

Lateral vents open giving access to the dislocated planes of the next step. A step outside. Passages demanding a diagonal contra flow. They pass through what goes forward, open paths, irrigate and irradiate possibilities. Spirals breathe matter, fluidify layers. They cross spaces, multiply existences, expand directions.

Multiverse parallels of language, program and system. Connecting interface. A barrier of invisible thickness. It unites and segregates, translates and distorts the *back* and the *forward*. To the choice of beats, they lead to new screens. Connection of fragments.

Multidimensional. Millimeters and seconds; commitment and conscience; touch and ether; one and the other. United, they confuse

sensação: turbidez e confiança; agudez e velocidade; precisão e sincronicidade.

Passo dado plano acima, ao fim, o recomeço: fluxo que corre em incisiva direção não volta atrás. Brechas se abrem. Interfaces conectam fragmentos. Planos se expandem. Multidimensionais.

themselves and fuse into pure sensation: turbidity and trust; sharpness and speed; precision and synchronicity

A step taken upwards, to the end, to the restart: A stream running in an incisive direction doesn't turn back. Vents open. Interfaces connect fragments. Planes expand. Multidimensional.

Anánkê – A biotecnologia prevê o futuro, salva as pessoas da morte, as faz imortais. A informática e as tecnologias da informação respondem a tudo, invalidando a experiência e a abertura. Talvez a grande questão não seja pensar o futuro fora do tempo porque estas áreas já o fazem, mas sim indagar: Para que futuro quando estamos certos da imortalidade? Existem pessoas congeladas esperando o momento de voltarem à vida, artistas fazendo do seu corpo um objeto de arte a ser preservado no museu perpetuamente, gente dizendo que se morre nesta realidade, mas se vive noutra,

Anánkê – Biotechnology predicts the future, saves people from death, makes them immortal. Computing and information technologies reply to everything, invalidating experience and opening. Perhaps the great question is not to think of the future outside time because these fields already do it, but to enquire: why a future when we are certain of immortality? There are people waiting frozen for the moment to return to life, artists making art objects of their bodies to be preserved in a museum in perpetuity, people saying that you die in this reality but

e adeptos infinitos para morar em “San Junipero”.¹
O futuro não existe mais!

Tesis – Quando escuto tais palavras apreendo um ruído voltado para a morte. Como se o futuro fosse dependente da morte ou esta sua validação. Nesse ponto específico existem inúmeros relatos sobre a morte e a fotografia, sobre como se pensou tal arrolamento. Entretanto, tenho dúvidas se essa é a trilha na qual quer caminhar. Quando fala da biotecnologia e da informática tem razão, mas lembre-se que os computadores de Asimov nunca têm dados suficientes para mudar a mortalidade e, quiçá, nunca terão. Sabe-se, igualmente, que a história não é mais um recipiente fixo e imóvel; do mesmo jeito obteve-se êxito em pensar a ilusão como irmã gêmea da verdade e, assim, o parentesco inegável entre ficção e realidade. Chego a deduzir que a sua inquietação pode não ser em relação à morte em si, mas em prevê-la.

¹ Cidade onde é possível viver eternamente. É o episódio do mesmo nome da série *Black Mirror*, produzida em 2013 e transmitida apenas em 2016 no Brasil, pelo Netflix.

live in another and countless applicants to live in ‘San Junipero’.¹ The future no longer exists!

Tesis – When I hear such words I catch a sound turned towards death. As if the future was dependent on death, or death on its valediction. On that specific point there are numerous reports on death and photography, on how such a relation was thought of. However, I have doubts as to whether this is the path you want to walk. When you speak of biotechnology and computing you are right, but remember that Asimov’s computer never had enough data to change mortality and perhaps never will have. Know equally that history is no longer a fixed immovable recipient; in the same way as illusion was successfully thought of as the twin sister of truth, and likewise the undeniable kinship between fiction and reality. I am coming to deduce that your restlessness may not be with death, but rather with predicting

¹ The city where it was possible to live eternally. The episode of the same name from the series *Black Mirror*, produced in 2013, but only transmitted in Brazil by Netflix in 2016.

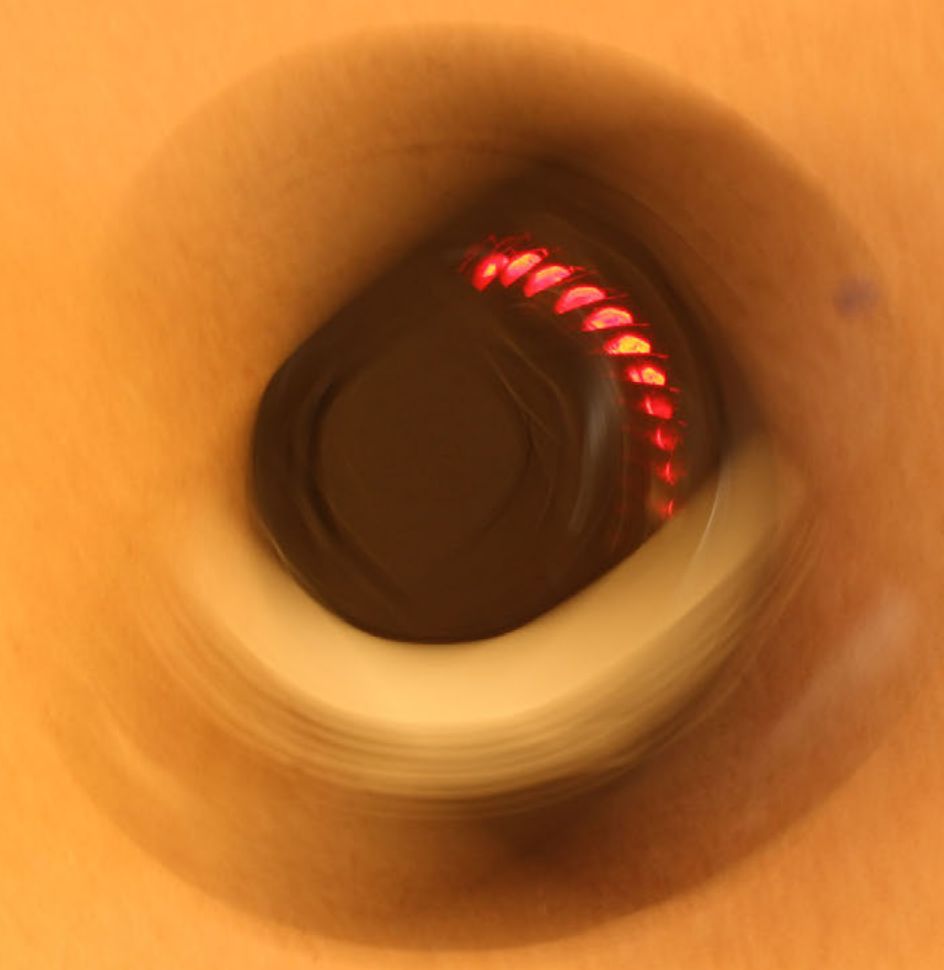
E, caso seja isso, a escolha é sempre sua. As adivinhações remontam a história dessa humanidade e desempenharam papéis importantes em certas civilizações; atente para os Etruscos, por exemplo. Tenha sempre em mente: “ao criar o tempo, o homem constrói não apenas perspectivas aquém e além de seus intervalos de reação. É mais que isso, *ele vive muito pouco* no próprio instante. Sua morada principal está no passado ou no futuro”. (VALERY apud NOVAES, 2012, p. 36) E o faz sabendo da inexistência do passado e do futuro, pois “...se nada sobrevivesse, não haveria tempo futuro, e se agora nada houvesse, não existiria o tempo presente”. (AGOSTINHO, 1981, p. 304)

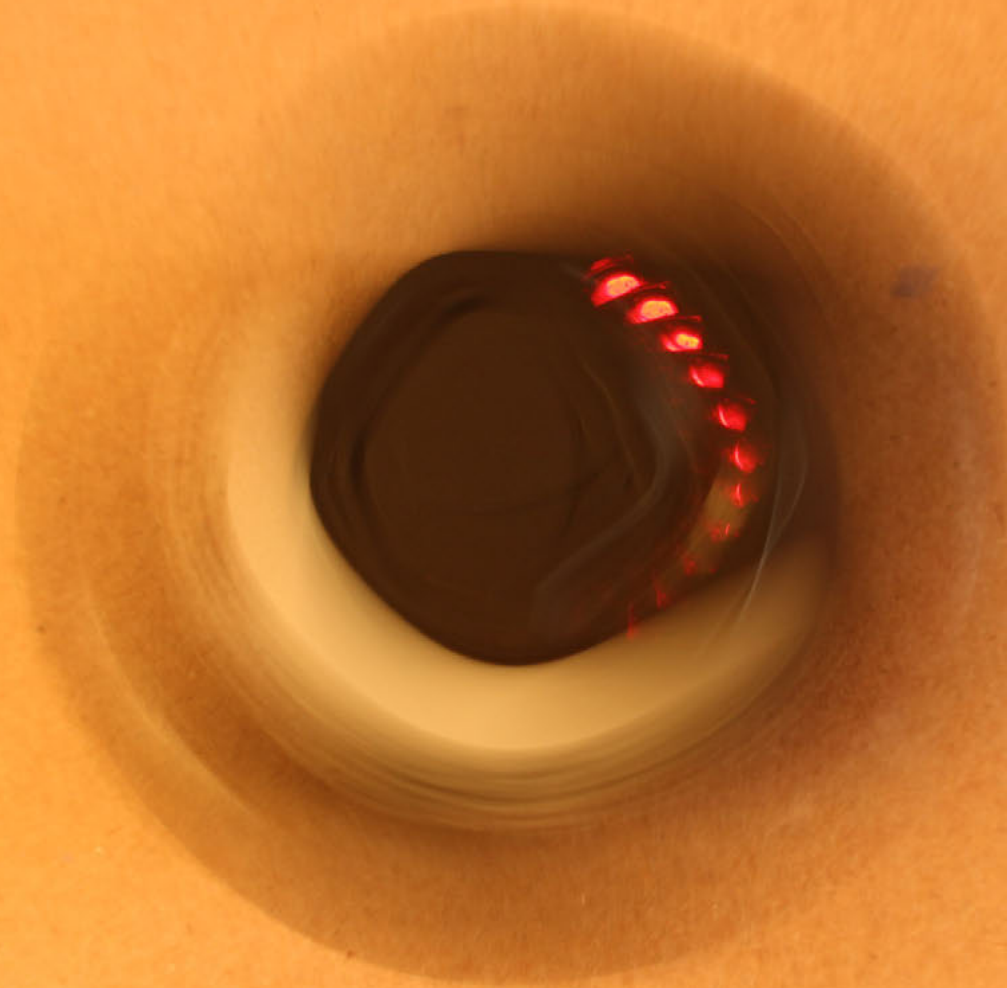
it. And if so, the choice is always yours. Divination runs through the history of humanity and fulfills important roles in certain civilizations; look at the Etruscans, for example. Always bear in mind: “when creating time, man not only constructs perspectives above and beyond his intervals of reaction. It’s more than that, *he lives very little* at the moment itself. His principle home is in the past or the future”. (VALERY apud NOVAES, 2012, p. 36) And he does it knowing of the inexistence of the past and the future, since “...if nothing survived, there would be no future time, and if there were nothing now, there would exist no present time”. (AGOSTINHO, 1981, p. 304)

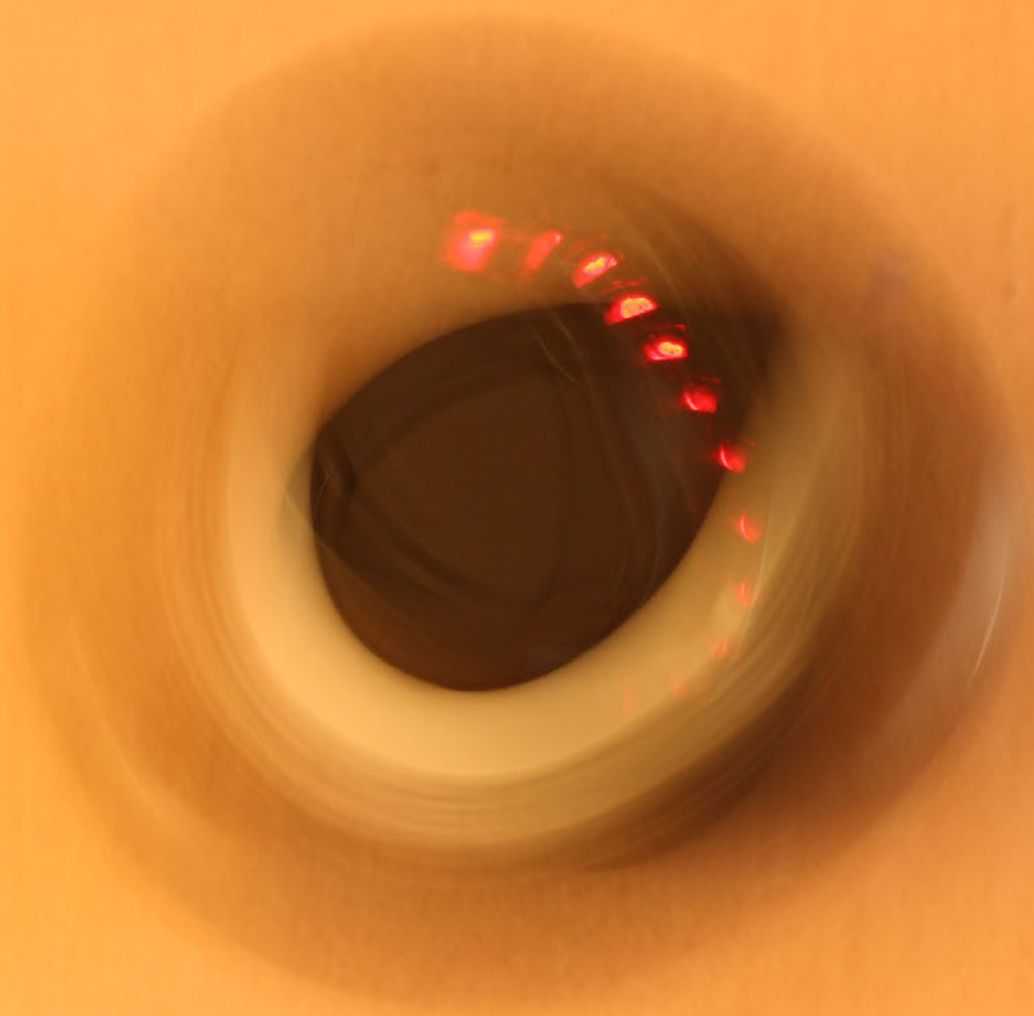
Palavras ao tempo
Words to Time

Cassandra Barteló









Minha Mãe tece tapetes. Eu teço palavras.
Nas rotativas, elas voam hoje para alcançar o amanhã.
Amanhã, porém, aconteceu ontem.

Estou sempre fora do tempo.
“Entre um ‘ainda não’ e um ‘não mais’”.¹
Estou sempre tecendo palavras, fora do tempo.

¹ AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009. p. 67.

My mother weaves carpets. I weave words.
They fly off the press today to reach tomorrow.
Tomorrow, though, happened yesterday.

I am always outside time.
“Between a ‘not yet’ and a ‘no longer’”.¹
I am always weaving words, outside time.

¹ AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009. p. 67.

Elas, as palavras, só são o que são após escritas.
E nem sempre são.
Já que “escrever também nos permite inventar”.²

Elas, as palavras, falam de morte, de dor,
de sofrimento.
De negócios, de conchavos.
Falam de prazeres, fruições e ficções.

As palavras narram as nossas vidas.
E a vida de outros mundos.
Afinal, “só estamos aqui para sermos lembranças”³

As palavras (as minhas) nasceram nos papéis.
Passaram pelas máquinas manuais e elétricas
E como “nada para no tempo”⁴
Chegaram aos meios analógicos e digitais.

2 ENRIQUEZ, E. O ato de escrever. Entrevista traduzida por Tereza Cristina Carreiro e revisada por José Newton de Araújo. [S.l:s.n], [20--]. Disponível em <www.ichf.uff.br/publicacoes/revista-psi-artigos/2004-1-Cap9.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

3 INTERESTELLAR. Direção: Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment 2014. (169 min.). Fala de Cooper, personagem interpretado pelo ator Matthew McConaughey.

4 SANZ, Cláudia Linhares. Fotografia e tempo: vertigem e paradoxo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1888-1.pdf

They, the words, are only what they are once written.
And they are not always that.
Since “writing also allows us to invent”.²

They, the words, speak of death, of pain,
of suffering.
Of business, of conspiracy.
They speak of pleasures, fruitions and fictions.

Words recount our lives.
And the life of other worlds.
After all, “we’re just here to memories”³

(My) words were born on paper.
Passed through manual and electrical machines
And as “nothing stops in time”⁴
Arrived at analogical and digital means.

2 ENRIQUEZ, E. O ato de escrever. Entrevista traduzida por Tereza Cristina Carreiro e revisada por José Newton de Araújo. [S.l:s.n], [20--]. Disponível em <www.ichf.uff.br/publicacoes/revista-psi-artigos/2004-1-Cap9.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

3 INTERESTELLAR. Direção: Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment 2014. (169 min.). Delivered by Cooper, the character played by Matthew McConaughey.

4 SANZ, Cláudia Linhares. Fotografia e tempo: vertigem e paradoxo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1888-1.pdf

Teço o amanhã com palavras.
Elas estão embaçadas.
Penso nas fotografias que fiz ontem.
Minha Mãe estava nelas.

I weave tomorrow with words.
They are blurred.
I think of the photos I took yesterday.
My mother was in them.

Anánkê – Estou com muitas dúvidas. As certezas antes concretas têm se dissolvido. Talvez tudo isso sejam tentativas de compreensão e ponto. Não são nem verdades nem mentiras, são possibilidades, algumas mais seguras, outras nem tanto. A possibilidade está prenhe da esperança; apesar disso me soar como aquela literatura de autoajuda, tenho me curvado diante deste fato. Quando me diz sobre fotografar o acontecimento, quando me diz sobre a inexistência do passado e do futuro me pego pensando:

Anánkê – I have so many doubts. Previously concrete certainties have dissolved. Perhaps all of this is no more than attempts at comprehension. They are neither truths nor lies, they are possibilities, some safe others less so. Possibility is pregnant with hope; although that sounds like self-help literature to me, I have bowed before this fact. When you speak to me about photographing happening, when you speak to me of the inexistence of past and future, I catch myself thinking:

como o passado não existe mais, o futuro ainda não chegou a ser e o presente não tem nenhuma extensão que se possa apreender; o que se pode efetivamente medir quando mensuramos o tempo não é, por conseguinte, o próprio tempo, mas tão somente o nosso próprio espírito. Ou seja: o que se mede é aquilo que presentemente apreendemos de algo. (PUENTE, 2010. p. 31)

Nesse sentido, a fotografia me mostra uma origem, a origem do acontecimento, não seu passado, mas o elã vital de sua composição. Este elã pode me fazer sair do tempo! Hoje, agora, ou agora não mais porque não sei se o agora é realmente agora, mas enfim, cheguei a pensar em algo que me esqueci...

Anánkê – Vocês bem sabem de minha predisposição em não anular o tempo, mesmo que quisesse. Quando dizia poder controlá-lo não imaginava nunca seu aniquilamento. É engraçado como a pergunta feita há alguns segundos, sobre a possibilidade de pensar o futuro fora do tempo

as the past no longer exists, the future has not yet come to be and the present has no extension which may be apprehended; what can effectively be measured when we measure time is consequently not time itself, but solely our own spirit. In other words: what is measured is that which we presently apprehend of something. (PUENTE, 2010. p. 31)

In this sense, the photograph shows me an origin, an origin of the happening, not its past, but the vital impetus of its composition. This impetus can take me beyond time! Today, now, or now no more because I don't know if this now is really now, but finally, I have come to think about something I forgot...

Anánkê – You know well my predisposition not to annul time, even if I wanted to. When I said I could control it I never imagined its annihilation. It's funny how the question, posed a few seconds ago, about the possibility of thinking of the future without time only leads us to time

só nos leva ao próprio tempo. Fico a imaginar construções visuais desse tempo, como acontecimentos; replicações de si mesmo em outros; superposições de camadas; cruzamentos históricos desfixados; apresentações possíveis e impossíveis; experiências e não informações!

Um longuíssimo silêncio se instalou na gravação. Os tradutores o ilustravam com três pontos finais espaçados entre si ou, às vezes, com asteriscos, lembrando estrelas, também espaçadas. Esse recurso visual funciona como uma representação de pausa. De descanso. Ao tempo em que marca o local onde termina uma fase da leitura e começa outra.

itself. I am left imagining visual constructions of that time, like happenings; replications of itself in others; superpositions of layers; unfixed historical crossings; possible and impossible presentations; experiences and not information!

A lengthy silence installed itself on the recording. The translators showed it with three spaced periods, or sometimes with asterisks, also spaced, reminding us of stars. This visual recourse works as the representation of a pause. Of rest. At the same time as it marks the place where one phase of the reading ends and another begins.

Cápsula

Capsule

Eduardo Leite

Chego ao ponto. Avisto-a vindo, aproximando-se. Dou a mão. Ela para. A porta abre. Subo as escadas. Dou bom dia ao motorista. Ele não me responde. Sigo. Dou bom dia ao cobrador. Ele me responde. Pago. Atravesso a catraca. Procuro um lugar disponível para sentar. Não há. Sigo em pé. Sou jogado para frente quando o motorista aciona o freio. Pessoas sobem. Sou empurrado para trás quando ele, subitamente, pressiona o acelerador. Pessoas descem. Tenho um déjà vu. A catraca roda. Puxo a corda. Piiiiii. Sigo para o fundo. O motorista aciona o freio. Tenho que me segurar para não cair. A porta do fundo abre. Desço as escadas. Saio.

Chegarei ao ponto. Avistá-la-ei vindo, aproximando-se. Darei a mão. Ela parará. A porta abrirá. Subirei as escadas. Darei bom dia ao motorista. Ele não me responderá. Seguirei. Darei bom dia ao cobrador. Ele me responderá. Pagarei. Atravessarei a catraca. Procurarei um lugar disponível para sentar. Não haverá. Seguirei em pé. Serei jogado para frente quando o motorista acionar o freio. Pessoas subirão. Serei empurrado para trás quando ele, subitamente, pressionar o acelerador. Pessoas descirão. Terei um déjà vu. A catraca rodará. Puxarei a corda. Piiiiii. Seguirei para o fundo. O motorista acionará o freio. Terei quem segurar para não cair. A porta do fundo abrirá. Descerei as escadas. Sairei.

Chegaria ao ponto. Avistá-la-ia vindo, aproximando-se. Daria a mão. Ela pararia. A porta abriria. Subiria as escadas. Daria bom dia ao motorista. Ele não me responderia. Seguiria. Daria bom dia ao cobrador. Ele me responderia. Pagaria. Atravessaria a catraca. Procuraria um lugar disponível para sentar. Não haveria. Seguiria em pé. Seria jogado para frente quando o motorista acionasse o freio. Pessoas subiriam. Seria empurrado para trás quando ele, subitamente, pressionasse o acelerador. Pessoas desceriam. Teria um déjà vu. A catraca rodaria. Puxaria a corda. Piiiiiii. Seguiria para o fundo. O motorista acionaria o freio. Teria quem me segurar para não cair. A porta do fundo abriria. Desceria as escadas. Sairia.

Chego ao ponto. Avisto-a vindo, aproximando-se. Dou a mão. Ela para. A porta abre. Subo as escadas. Dou bom dia ao motorista. Ele não me responde. Sigo. Dou bom dia ao cobrador. Ele me responde. Pago. Atravesso a catraca. Procuro um lugar disponível para sentar. Não há. Sigo em pé. Sou jogado para frente quando o motorista aciona o freio. Pessoas sobem. Sou empurrado para trás quando ele, subitamente, pressiona o acelerador. Pessoas descem. Tenho um *déjà-vu*. A catraca roda. Puxo a corda. Piiiiiii. Sigo para o fundo. O motorista aciona o freio. Tenho que me segurar para não cair. A porta do fundo abre. Desço as escadas. Saio.

I arrive at the stop. I see it coming, approaching. I put out my hand. It stops. The door opens. I go up the steps. I greet the driver. He does not reply to me. I go on. I greet the conductor. He replies to me. I pay. I go through the turnstile. I look for an available place to sit. There is none. I remain standing. I am thrown forward when the driver brakes. People get on. I am pushed back when he suddenly steps on the accelerator. People get off. I have a *déjà vu*. The turnstile turns. I pull the cord. Piiiiiii. I move to the back. The driver breaks. I have to hold on so as not to fall. The door at the back opens. I go down the steps. I leave.

Chegarei ao ponto. Avistá-la-ei vindo, aproximando-se. Darei a mão. Ela parará. A porta abrirá. Subirei as escadas. Darei bom dia ao motorista. Ele não me responderá. Seguirei. Darei bom dia ao cobrador. Ele me responderá. Pagarei. Atravessarei a catraca. Procurarei um lugar disponível para sentar. Não haverá. Seguirei em pé. Serei jogado para frente quando o motorista acionar o freio. Pessoas subirão. Serei empurrado para trás quando ele, subitamente, pressionar o acelerador. Pessoas descerão. Terei um *déjà-vu*. A catraca rodará. Puxarei a corda. Piiiiiii. Seguirei para o fundo. O motorista acionará o freio. Terei que me segurar para não cair. A porta do fundo abrirá. Descerei as escadas. Sairei.

Chegaria ao ponto. Avistá-la-ia vindo, aproximando-se. Daria a mão. Ela pararia. A porta abriria. Subiria as escadas. Daria bom dia ao motorista. Ele não me responderia. Seguiria. Daria bom dia ao cobrador. Ele me responderia. Pagaria. Atravessaria a catraca.

I will arrive at the stop. I will see it coming, approaching. I will put out my hand. It will stop. The door will open. I will go up the steps. I will greet the driver. He will not reply to me. I will go on. I will greet the conductor. He will reply to me. I will pay. I will go through the turnstile. I will look for an available place to sit. There will be none. I will remain standing. I will be thrown forward when the driver brakes. People will get on. I will be pushed back when he suddenly steps on the accelerator. People will get off. I will have a *déjà vu*. The turnstile will turn. I will pull the cord. Piiiiiii. I will move to the back. The driver will break. I will have to hold on so as not to fall. The door at the back will open. I will go down the steps. I will leave.

I would arrive at the stop. I would see it coming, approaching. I would put out my hand. It would stop. The door would open. I would go up the steps. I would greet the driver. He would not reply to me. I would go on. I would greet the conductor. He would reply to me. I would pay. I would go

Procuraria um lugar disponível para sentar. Não haveria. Seguiria em pé. Seria jogado para frente quando o motorista acionasse o freio. Pessoas subiriam. Seria empurrado para trás quando ele, subitamente, pressionasse o acelerador. Pessoas desceriam. Teria um *déja-vu*. A catraca rodaria. Puxaria a corda. Piiiiiii. Seguiria para o fundo. O motorista acionaria o freio. Teria que me segurar para não cair. A porta do fundo abriria. Desceria as escadas. Sairia.

A Terra gira em torno de si mesma exatamente da mesma forma a intervalos regulares. A Terra gira em torno do Sol exatamente da mesma forma a intervalos regulares. A Lua gira em torno da Terra exatamente da mesma forma a intervalos regulares.

Não existe tempo.

Existe movimento. Existe repetição.

Como os corpos celestes, presenciamos eventos se repetirem de forma idêntica a intervalos regulares.

through the turnstile. I would look for an available place to sit. There would be none. I would remain standing. I would be thrown forward when the driver brakes. People would get on. I would be pushed back when he suddenly steps on the accelerator. People would get off. I would have a *déja vu*. The turnstile would turn. I would pull the cord. Piiiiiii. I would move to the back. The driver would break. I would have to hold on so as not to fall. The door at the back would open. I would go down the steps. I would leave.

The Earth turns around itself in exactly the same way at regular intervals The Earth turns around the Sun in exactly the same way at regular intervals. The Moon turns around the Earth in exactly the same way at regular intervals.

Time does not exist.

Movement exists. Repetition exists.

Like the heavenly bodies, we witness events repeating themselves in an identical way at regular intervals.

Todos os dias pessoas nascem. Todos os dias
pessoas morrem. Todos os dias pessoas dormem.
Todos os dias pessoas acordam. Todos os dias
pessoas comem. Todos os dias pessoas defecam.
Toda semana tem segunda. Toda semana tem
terça. Toda semana tem quarta, quinta e sexta.
Toda semana tem fim. Todo mês tem dia um.
Todo mês tem dia dez. Todo mês tem dia. Todo ano
tem mês.
Todo verão faz calor. Toda primavera faz calor.
Todo outono faz calor. Todo inverno faz calor.
Todos os dias.
Todas as semanas.
Todos os meses.
Todos os anos.
pessoas.
[Dias/semanas/meses/anos/estações não como
intervalos de tempo, mas como nomenclatura
existente para designar essa repetição regular
de momentos idênticos]

Every day people are born. Every day people die.
Every day people sleep. Every day people wake up.
Every day people eat. Every day people defecate.
Every week has a Monday. Every week has
a Tuesday Every week has a Wednesday, Thursday
and Friday. Every week has an end. Every month
has a first. Every month has a tenth. Every month
has days. Every year has months.
Every Summer is hot. Every Spring is hot. Every
Autumn is hot. Every Winter is hot.
All of days.
All of the weeks.
All of the months.
All of the years.
people.
[Days/weeks/months/years/seasons not as
time intervals, but as nomenclature existing
to designate this regular repetition of identical
moments]

Não há futuro como nos acostumamos a crer.
Há apenas a repetição.
Apenas o movimento.

Futuro é	Existir
mover-se e	é mover-se
repetir-se	e repetir-se

There is no future as we used to believe.
There is only repetition.
Only movement.

The future is	to exist
To move and	is to move
repeat	and repeat

Mas eles nunca traduziram o silêncio. E esta é a parte sobre a qual se debruçaram os integrantes do grupo dos 13. Pensar qual seria a forma de um silêncio, assim, tão duradouro. Forte e sem ruídos. Seria possível haver tempo no silêncio? Haveria, portanto, possibilidade de fotografá-lo como Manoel de Barros o fez? Esse incomodo fazia parte das inquietações deles, pessoas cuja ideia seria encontrar no silêncio algo de dizível. Contudo, só poderiam dizer sobre ele se estivessem ali, presentes, no mesmo lugar, simultaneamente. Nas duas singulares e únicas vezes que puderam ouvir, com seus próprios e não alheios ouvidos, aquele silêncio os atordoou. Neles

But they never translated silence. And this is the part which the members of the group of 13 pondered over. Thinking what the form of such a long-lasting silence would be. Strong and noiseless. Would it be possible to have time in silence? Would there then be the possibility of photographing it as Manoel de Barros did? This discomfort was part of their restlessness, people whose idea it would be to find in silence something utterable. Yet, they could only speak of it if they were there, present, in the same place, simultaneously. At the two singular and unique times that they could hear it, with their own not other ears, that silence stunned them. That silence ruminated in them,

rumina, vibrante e ensurdecedor, tal silêncio em uma crescente progressão geométrica. Tentaram traduzir como uma grandeza infinita, mas se deram conta que, passado vosso tempo aqui, o infinito seria finito com artigo definido. Na primeira audição, um deles retirou do bolso o *smartphone* e iniciou a cronometragem da duração do silêncio. Colocou o instrumento sobre a mesa, ao lado das caixas de som. Os números dispararam numa velocidade desenfreada e, em poucos segundos, o aparelho havia sido queimado. Outro integrante pegou seu relógio de pulso analógico, presente de seu avô; outro o relógio digital comprado há três semanas; um terceiro escolheu uma ampulheta cuja marcação máxima era de cinco minutos; a quarta pessoa escolheu medir o tempo pelo relógio de parede do recinto. Ao final, cada relógio marcava um tempo diferente. Sem tempo, mas dilatados pela experiência vivida, curiosos por uma medida exata e incrédulos no ocorrido, se prestaram à segunda audição. Desta vez, munidos de relógios de precisão de alta

vibrating and deafening them in an increasing geometric progression. They tried to translate it as infinite greatness, but realized that, with your time here past, the infinite would be finite with a definite article. At the first hearing, one of them took a smartphone out of a bag and began timing the duration of the silence. They placed the instrument on the table, beside one of the speakers. The numbers flashed by at an unbridled rate and within a few seconds the device had burnt out. Another member took an analogical wristwatch, a gift from his grandfather; another a digital watch bought three weeks before; a third chose an hourglass with a maximum range of 5 minutes; a fourth person chose to measure the time by the wall clock in the room. In the end, each clock marked a different time. Lacking time, but dilated by the experience they had been through, curious to have an exact measurement and incredulous at what had happened, they listened for a second time. This time, armed with high technology precision watches, they listened

tecnologia, esperavam ansiosos pelo silêncio. Quando este chegou, deram largada nos marcadores de tempo levados até ali. Ao final, todos contaram um milésimo de segundo. Absortos no vácuo de suas indagações preferiram não transliterar o silêncio em palavras. Ainda não se descobriu a duração daquele silêncio, mas depois dele, ouviram-se algumas últimas sentenças.

Anánkê – Aonde foram? Estive esperando por séculos!

Khaínô – Não exagere, estivemos aqui o tempo todo. Se esperava por alguém, certamente não era eu.

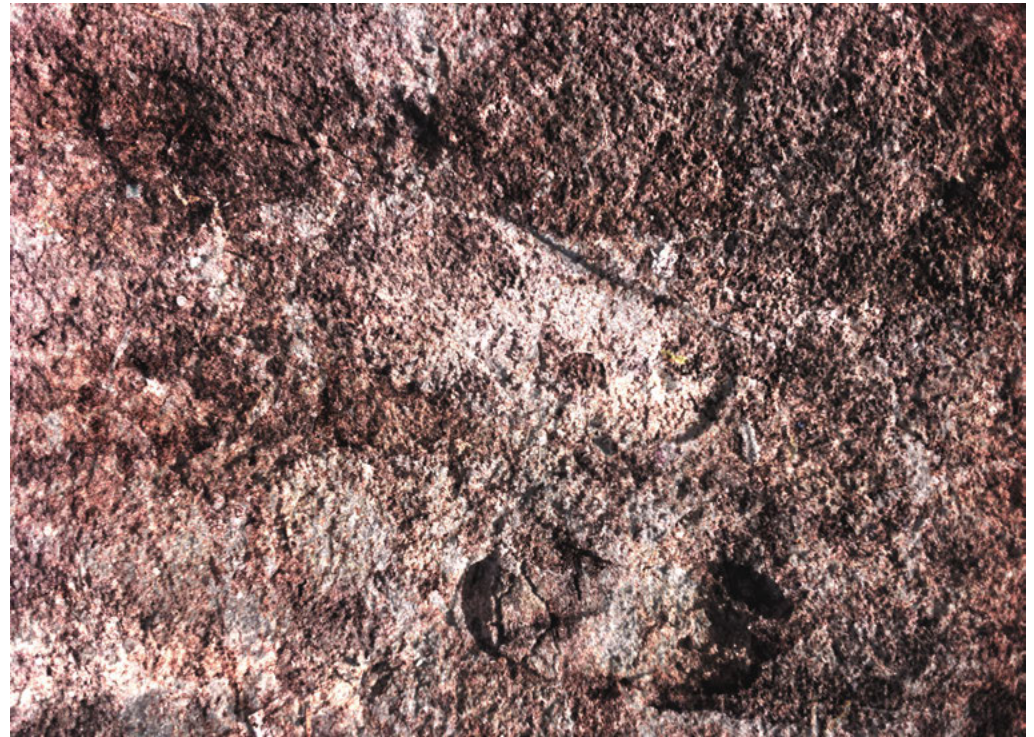
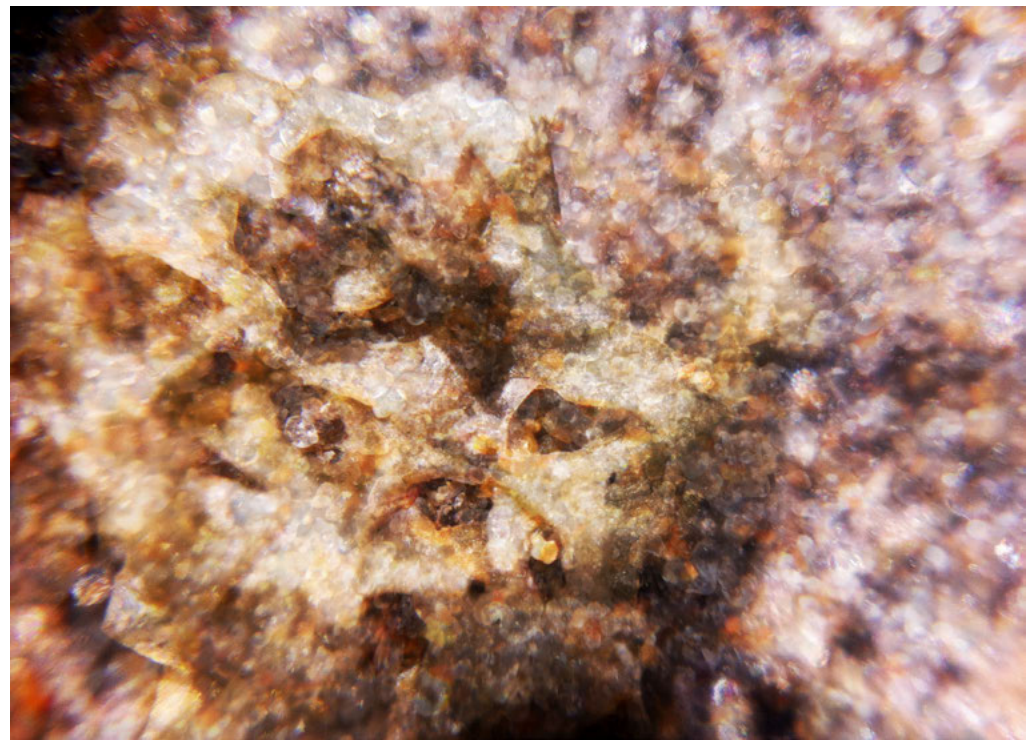
anxiously for the silence. When it came they set off the timers they had brought there. In the end all of them counted 1 millisecond. Absorbed in the vacuum of their inquiries they preferred not to transliterate the silence into words. The duration of that silence has not yet been discovered, but after it a few last sentences were heard.

Anánkê – Where have you been? I have been waiting for centuries!

Khaínô – Don't exaggerate, we've been here all the time. If you were waiting for someone, it certainly wasn't me.

O que envolve e segue
What envelops and moves on

Gil Maciel











O tempo atravessa o espaço e é atravessado por ele.

Sem direção, sem meta, marés avançam, estruturas se elevam, racham e desmancham. Sol e água escurecem pedras. Pessoas chegam, estão e partem.

O tempo atravessa as coisas no espaço, as coisas atravessam o espaço no tempo, o espaço atravessa o tempo das coisas.

Na superfície em constante expansão do espaço-tempo, cada ponto é instante-lugar. Acontecimento. Instante de tempo em ponto de lugar e instante de lugar em ponto de tempo. Capturável,

Time crosses space and is crossed by it.

Directionless, aimless tides advance, structures rise, break and collapse. Sun and water darken rocks. People arrive, stay and leave.

Time crosses things in space, things cross space in time, space crosses the time of things.

On the surface in constant space-time expansion, each point is instant-place. Happening. An instant of time in a point of place and an instant of place at a point in time. Catchable, measurable, intelligible, yet moving and crossable.

mensurável, inteligível, mas movente
e atravessável.

Acontecimentos.

E há a luz. Invisível de tão rápida, nasce em um
ponto e se expande. Envolvendo tudo o que toca,
deixa ver.

Revela contornos e segue, modela instantes
e segue, reflete em superfícies e segue.

Aqui, ali e lá, define e some. E nunca é a mesma
e nunca retorna. Não é presente, passado ou
futuro.

Está fora.

Separado da superfície espaço-tempo, cada
instante-lugar é agora coisa-espaço. Espaço-coisa
tempo.

Mutilados, os Acontecimentos dentro da imagem
perguntam:

Qual de nós foi tocado primeiro?

Que acúmulo de matéria e luz nos dá forma?

Happenings.

And there is light. So fast it is invisible, born at
one point it expands. Enveloping everything it
touches, let's see.

It reveals outlines and moves on, it models
instants and moves on, it reflects off surfaces and
moves on.

Here, there and yonder, it defines and disappears.
It is never the same and it never returns. It is not
present, past or future.

It is outside.

Separated from the space-time surface, each
instant-place is thing-space now. Space-thing
time.

Mutilated, the Happenings inside the image ask:

Which of us was touched first?

What accumulation of material and light gives us
shape?

Were there others like us, where are they?

Havia outros como nós, onde estão?
Qual de nós à frente?
O que queremos dizer?
Envoltos em luz e sobrepostos, amalgamados
em perpétuo adeus.
Constantemente acontecendo o acontecido
que acontecerá.
Estão dentro.
O que éramos antes? E agora? E depois? Indagam
os Acontecimentos, sem conseguir distinguir-se
uns dos outros dentro da imagem.
A imagem não dá respostas.

Which of us is to the front?
What do we want to say?
Enveloped in light and superimposed,
amalgamated in perpetual farewell.
A constantly happening happening yet to happen.
They are inside.
What were we before? And now? And later?
The Happenings enquire, but cannot distinguish
themselves from one another inside the image.
The image gives no reply.

Kháinô – Reconheço sua disposição em depositar em nós a culpa de sua expectativa, de igual maneira a sua necessidade em contar o tempo exageradamente, sua duração não chegaria nem perto de um único século. “É indiscutível a necessidade do ser humano de viver a vida que ele imagina, de inventar uma realidade ideal que o faça feliz”, (GULLAR, 2012, p. 59) e mais,

se o homem é uma invenção do homem, se ele vive num mundo que ele mesmo inventou, então a conclusão que se pode tirar disso é que tanto faz

Kháinô – I recognize your willingness to put the blame for your expectation on us, in the same way as your need to count time exaggeratedly, your duration will reach nowhere near a single century. The necessity of human beings to live the life which they imagine, to invent an ideal reality which makes them happy is inarguable”, (GULLAR, 2012, p. 59) and furthermore,

if man is an invention of man, if he lives in a world that he himself has invented, then the conclusion which may be drawn from this is that truth is as lies, the veridical matters as much as the illusory. (GULLAR, 2012, p. 62)

a verdade como a mentira, tanto faz o verdadeiro quanto o ilusório. (GULLAR, 2012, p. 62)

Anánkê – Exatamente por isso carrego sua fotografia em minha carteira!

Anánkê – That’s exactly why I carry your photograph in my wallet!

Referências | *References*

ANDRÉ, J. M. Nicolau de Cusa e a força da palavra. *Revista Filosófica de Coimbra*, Coimbra, v. 15, n. 29, p.03-32, mar. 2006. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/dfci/publicacoes/nicolau_de_cus>. Acesso em: 16 dez. 2016.

AGOSTINHO, S. *O Homem e o Tempo*. 10. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1981.

ASIMOV, I. *A última pergunta*. [S.l:s.n], [20--]. Disponível em <<http://stoa.usp.br/lucianovf/files/2609/14554/A+%C3%BAltima+pergunta.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

COENEY, P.; HIGHFIELD, R. *A flecha do tempo*. Tradução de J. E. Smith Caldas. São Paulo: Siciliano, 1993.

ENTLER, R. A fotografia e as representações do tempo. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 14, p. 29-46, dez. 2007.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. *Dicionários brasileiro Globo*. 20 ed. São Paulo: Ed. Globo, 1991.

GULLAR, F. *O homem como invenção de si mesmo: monólogo em um ato*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

LARROSA, J. A experiência e suas linguagens. In: LARROSA, J. *Tremores: escritos sobre a experiência*. Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 35-56. (Educação: Experiência e Sentido).

MARQUEZ, G. G. *Cem anos de solidão*. Tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Record, 1967.

MAUTNER, T. Dicionário de Filosofia. Tradução de Victor Guerreiro, Sérgio Miranda e Desidério Murcho. Lisboa: Ed. 70, 2011.

NOVAES, A. o futuro não é mais o que era. In: MUTAÇÕES: O FUTURO NÃO É MAIS O QUE ERA, 2012, Rio de Janeiro. *Resumo expandido...* Rio de Janeiro: Artepensamento, 2012.

PUENTE, F. R. *O tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Filosofias: o prazer do pensar)

ROJO, A. *Borges e a mecânica quântica*. Tradução de Márcia Aguiar Coelho. Campinas: Ed. Unicamp, 2011.

RUSSO, R. Índios. Intérprete: Legião Urbana. In: URBANA, L. *Dois*. Rio de Janeiro: OMI Odeon Brasil, 1986. 1 CD (47 min). Faixa 12.

SANZ, C. L. Fotografia e tempo: vertigem e paradoxo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1888-1.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

SARAMAGO, J. *As intermitências da morte*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SARAMAGO, J. *Death with Interruptions*. Translate by Margaret Jull Costa. Orlando, Florida: Harcourt Inc., 2009.

Sobre os autores
About the authors

Adriano Machado

Artista visual, mestrando em Artes Visuais na linha de Processos de Criação Artística, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), é graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Desenvolve projetos artísticos buscando possibilidades da arte contemporânea através da fotografia e do pensamento gráfico. Suas obras apontam para questões da condição do homem entre os espaços de convivência. Participou de diversas exposições, dentre elas: Festival de Fotografia do Sertão (2015); Circuito das Artes e Triangulações (2015); Panorama da Fotografia MAC Feira de Santana

Adriano Machado

Artist. Graduated in visual arts from the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Adriano Machado's artistic projects explore the possibilities of contemporary art through photography and graphic thought. His work raises questions about the condition of man within his communal spaces. He has participated in several exhibitions including the Festival de Fotografia do Sertão (2015); the Circuito das Artes e Triangulações (2015); the Panorama da Fotografia MAC Feira de Santana (2015, 2016) and Fotógrafos em Ouro Preto (2015). He won the main prize (2013) and also received honorable mentions (2011

(2016, 2015); *Fotógrafos em Ouro Preto* (2015). Foi premiado nos Salões de Artes Visuais da Bahia com Prêmio Principal (2013) e Menções Especiais (2011 e 2014).

E-mail: machadozero@gmail.com

Caio Araujo

Cineasta e artista visual brasileiro. Associa linguagem *pop* ao experimentalismo no esforço de traduzir um diálogo direto entre cultura de massa, popular, erudita e experimental. Oswaldianamente defende a mixagem entre a tecnologia mais avançada com o espírito primitivo e tribal brasileiro – caminhando nas franjas de uma hibridização mestiça. Formado em cinema e vídeo (2011), especialista em artes visuais, cultura e criação (2013), mestre em artes visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (2018), participou de diversos festivais do Brasil recebendo prêmios de melhor filme experimental

and 2014) at the Salões de Artes Visuais da Bahia. Adriano is currently participating in a master's program in visual arts at EBA-UFBA looking into processes of artistic creation.

E-mail: machadozero@gmail.com

Caio Araujo

Film-maker and artist. Master in Visual Arts at The Escola de Belas Artes of the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA), graduated in cinema and video from the Faculdade de Comunicação (FACOM-UFBA) (2011), specialized in visual arts, culture and creation (2013). Caio Araujo mixes pop language with experimentalism in an effort to translate a direct dialogue between popular, erudite and experimental culture. His is an Oswaldian defense of a mixture between more advanced technology and the primitive, tribal Brazilian spirit – walking at the fringes of a mixed-race hybridization. He has participated in several Brazilian festivals and received the Best Experimental Film and Best Fictional Film

e melhor filme de ficção no Festival Cidade Filmada (2009). Dedicou-se a exposições em salões de arte, como nos Salões de Artes Visuais da Bahia (2013) e atuou como produtor e curador em alguns projetos artísticos de Salvador (BA).

E-mail: caioabajurfilmes@gmail.com

Cassandra Barteló

Jornalista, mestranda no Programa Multidisciplinar Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IAHC-UFBA). Graduada pela Faculdade de Comunicação da UFBA, possui especializações em Relações Públicas pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e em Jornalismo e Convergência Midiática pela Faculdade Social da Bahia (FSBA). Desde a graduação, tem a fotografia como objeto de pesquisa, realizando como trabalho de conclusão de curso a monografia *A expressão de personagens na fotografia: O Olhar de Vânia Toledo*. Em 2011, desenvolveu a webreportagem

prizes at the Festival Cidade Filmada (2009). He has exhibited in art salons, such as the Salões de Artes Visuais da Bahia (2013), and worked as a producer and curator on art projects in Salvador. *E-mail:* caioabajurfilmes@gmail.com

Cassandra Barteló

Journalist. Graduate from the Faculdade de Comunicação of the Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA). Cassandra Barteló specialized in public relations at the Universidade Estadual da Bahia (UNEB) and in journalism and media convergence at the Faculdade Social da Bahia (FSBA). Since graduating her research has focused on photography and her graduate monograph was entitled *A expressão de personagens na fotografia: O Olhar de Vânia Toledo*. In 2011, she produced the web report *O Vale dos Sonhos* about the Capão Valley (www.ovaledossonhos.org), which stimulated her to new studies and the practice of photography. She has worked at all three of Salvador's daily newspapers, *A Tarde*, *Correio* and

O Vale dos Sonhos sobre o Vale do Capão – www.ovaledossonhos.org –, projeto que estimulou novos estudos e a prática da fotografia. Atualmente, trabalha como editora do suplemento Negócios & Oportunidades do Grupo *A Tarde*. Já atuou nos três jornais diários de Salvador – *A Tarde*, *Correio e Tribuna da Bahia* – e em assessorias de comunicação nas áreas de negócios, turismo e cultura.
E-mail: bartelo.cassandra@gmail.com

Daniela Steele

Mestranda em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA). Concluiu o curso de Artes plásticas pela Universidade Federal da Bahia em 1992. Vive e trabalha entre as cidades de Salvador, no Brasil, e do Porto, em Portugal. Desde 1991 tem apresentado exposições regularmente no Brasil e no exterior, elabora projetos cenográficos para espetáculos teatrais e desenvolve trabalhos em design gráfico. Desenvolve ilustrações para livros

Tribuna da Bahia, as a communications consultant in the fields of business, tourism and culture, and is now editor of the Business and Opportunities supplement at the *A Tarde* Group. Cassandra is currently participating in a multi-disciplinary master's program in culture and society at the Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC-UFBA).
E-mail: bartelo.cassandra@gmail.com

Daniela Steele

Born Salvador, Bahia, 1964. Graduated in visual arts from the Universidade Federal da Bahia (UFBA). Daniela Steele lives and works between the cities of Salvador, Brazil and Porto, Portugal. She has exhibited regularly both in Brazil and abroad since 1991. She works in the theatre as a scenographer, as a graphic designer, and as an illustrator for both books and magazines. Daniela has won prizes and received honorable mentions in contemporary art competitions and biennials. Her paintings can be found in both public and

e revistas. Recebeu prêmios e menções especiais em concursos e bienais de arte contemporânea. Sua pintura está representada em coleções públicas e particulares. Em 2017 participou das Bienais de Gaia, como artista convidada, e Cerveira, ambas em Portugal.

E-mail: daniela.steele@hotmail.com

Edson Nascimento Sales

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFBA (2016), possui graduação em Design pela Universidade Federal da Bahia (2011). Atualmente é programador visual da Universidade Federal da Bahia na Editora Universitária (Edufba), assume a função de coordenador de projetos. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Programação Visual.

E-mail: edinho_ios@hotmail.com

private collections. In 2017 she participated in the Biennials of Gaia and Cerveira in Portugal as guest artist. She is currently participating in a master's program in visual arts at the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA).
E-mail: daniela.steele@hotmail.com

Edson Nascimento Sales

Master in Visual Arts from the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA) and graduated in design at the same Institution. He is a visual programmer and works as a project co-ordinator at Edufba, the university's publishing arm. As a designer, his experience has emphasis on visual programming.

E-mail: edinho_ios@hotmail.com

Eduardo Leite

Jornalista formado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pesquisando efemeridade, fotografia e redes sociais digitais. Possui especialização em Fotografia pela Universidade de Araraquara (Uniará). Já trabalhou como repórter fotográfico nos jornais alagoanos *O Jornal* e *O Dia Alagoas*. Vencedor dos prêmios Braskem de SST (2014, 2015 e 2016) e Braskem de Jornalismo (2015) na categoria Jornalismo Impresso/Imagem.
E-mail: eduardoleitev@gmail.com

Fernando Figueiredo de Paula

Conhecido socialmente por Fernando PJ, é bacharel em Design (2006) pela Universidade Salvador (Unifacs) e Especialização em Design de Comunicação Visual (2011) pela mesma instituição. Lecionou na Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia (2006–2015) e atualmente é professor

Eduardo Leite

Journalist. Master in Communication and Contemporary Culture from the post-graduate program at the Faculdade de Comunicação of the Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA). Graduate of the Universidade Federal de Alagoas (UFAL) with a specialization in photography from the Universidade de Araraquara (Uniará). Eduardo Leite worked as a photo-reporter for the newspapers *O Jornal* e *O Dia Alagoas*. He was the winner of the Braskem Health and Safety at Work Prize (2014, 2015 and 2016) and the Print/Image category of the Braskem Journalism Prize (2015).
E-mail: eduardoleitev@gmail.com

Fernando Figueiredo de Paula

Fernando PJ, as he is known, graduated in design (2006) and specialized in visual communication design (2011) at Universidade Salvador (Unifacs). He taught at the Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia for nine years and is currently professor of visual communication, graphic and

no curso de bacharelado em Design da UNIFACS de disciplinas nas áreas de comunicação visual, projeto gráfico, design editorial, design informacional, ilustração e tipografia. Em 2011, fundou a marca independente CRUA – Criativa Regional Urbana Artesanal – que serve de plataforma para seu trabalho autoral onde apresenta produtos e ilustrações com inspiração no imaginário da cultura popular brasileira. Recentemente, cursou disciplinas como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia(UFBA).
E-mail: fernandopj@gmail.com

Fábio Gatti

Natural de Londrina, Paraná, 1980. Artista visual, doutor em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA). É professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Artes

editorial design, illustration and typography at Unifacs. In 2011 he founded CRUA – from the Portuguese ‘Criativa Regional Urbana Artesanal’ – which serves as a platform on which to present his own products and illustrations inspired by the imagination of popular Brazilian culture. He has recently taken classes as a guest student from the post-graduate program in visual arts at the Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: fernandopj@gmail.com

Fábio Gatti

Born Londrina, Paraná, 1980. Artist, Doctor of Art from the Instituto de Artes at the Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) and Master in Visual Arts from the Escola de Belas Artes at the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA). Dr Gatti specialized in both photography and the history and theories of art at the Universidade Estadual de Londrina. His work is principally concerned with the disquiet arising from the making of art, from photography and the creative

Visuais EBA-UFBA onde realiza estágio pós-doutoral com foco na fotografia e suas relações com a teoria da formatividade desenvolvida por Luigi Pareyson, com bolsa do Programa nacional de Pós-doutorado (PNPD) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Especialista em Fotografia e em História e Teorias da Arte, ambas pela Universidade Estadual de Londrina. Debruça-se, principalmente, sobre as inquietações oriundas do fazer artístico, da fotografia e dos processos de criação em artes visuais. Em 2016 publicou, pela Edufba, o livro *A operação artística: filosofia, desenho, fotografia e processos de criação* organizado juntamente com Rosa Gabriella de Castro Gonçalves.

E-mail: gatti_f@yahoo.com.br

Gil Maciel Rocha de Abreu

Mestrando em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, na linha de pesquisa de Arte e Design: processos,

process in visual arts. In 2016 Edufba published his book, 'A operação artística: filosofia, desenho, fotografia e processos de criação' organized jointly with Rosa Gabriella de Castro Gonçalves. He is currently collaborating professor on the post-graduate program in visual arts at EBA-UFBA, where he is undertaking a post-doctoral internship funded by the Programa nacional de Pós-doutorado (PNPD) from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). The focus of his internship is on photography and its relations with Luigi Pareyson's theory of formativity.

E-mail: gatti_f@yahoo.com.br

Gil Maciel Rocha de Abreu

Graduated in social communication certified in journalism from the Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (1992). Gil de Abreu specialized in editorial design at the Centro Universitário do Senac in São Paulo (2014). He is currently participating in the post-graduate program in

teoria e história como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Possui graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (1992) e especialização em Design Editorial pelo Centro Universitário do Senac em São Paulo (2014).

E-mail: gil.maciel@gmail.com

Lara Perl

Jovem fotógrafa e artista visual; mestranda em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA). É formada em comunicação pela Universidade Federal da Bahia, tendo realizado parte dos seus estudos em teorias da arte e da imagem na Universidade Carlos III de Madrid. Seus projetos investigam os limites da imagem fotográfica em arquivos e poéticas ficcionais, que ganham novos sentidos em distintas temporalidades e materialidades, especialmente em impressos e livros de artista. Foi selecionada para a coleção

visual arts at the Escola de Belas Artes (EBA-UFBA) in the line of research Art and Design: processes, theory and history with a scholarship from the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

E-mail: gil.maciel@gmail.com

Lara Perl

Graduated in communication from the Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lara is a young photographer and artist who also studied the theory of art and images at the Universidade Carlos III in Madrid. Her projects investigate the limits of photographic images in archives and fictional poetic criticism, which take on new senses in different temporalities and materialities, especially in prints and books about artists. Her work was chosen for the permanent collection of the Pierre Verger Bahia Museum of Photography (2016), she participated in the International Art Book Show (2016), the first *Foto em Pauta* Photo book show (2016) and the collective exhibition at the second Festival

permanente do Museu Pierre Verger da Fotografia Baiana (2016), participou da Mostra Internacional Livro de Artista (2016), I Mostra de Fotolivros Foto em Pauta (2016) e da exposição coletiva do II Festival de Fotografia do Sertão (2015). Em 2016, realizou Temporal, sua primeira exposição individual, e fundou a Gris – editora independente de zines e fotolivros, em parceria com o designer Rafa Moo. *E-mail:* laralinsperl@gmail.com

Lanussi Pasquali

Natural de Riozinho, Rio Grande do Sul, 1972. Artista visual, trabalha com esculturas, instalações e objetos em tecido. Gosta de corte e costura, bordados e outros afazeres lentos e esquecidos. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Feevale do Rio Grande do Sul (1999) e mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (2005); gosta de dar aulas, de orientar pesquisas poéticas, de encontros e conversas sobre arte. *E-mail:* lanussi@gmail.com

de Fotografia do Sertão (2015). In 2016, Lara held her first individual exhibition, Temporal, and founded Gris – an independent publisher for zines and photo books in partnership with the designer Rafa Moo. Lara is currently participating in a master’s program in visual arts at EBA-UFBA. *E-mail:* laralinsperl@gmail.com

Lanussi Pasquali

Born Riozinho, Rio Grande do Sul, 1972. Artist. Graduated in visual arts from the Universidade Feevale do Rio Grande do Sul (1999) and Master in Visual Arts from the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA) (2005). Lanussi Pasquali works with sculpture, installations, and in cloth. She enjoys needlework, embroidery, and other time-consuming and forgotten traditions. She also teaches, advises on research into poetry and likes meetings and discussions about art. Lanussi has lived and worked in Salvador since 2002. *E-mail:* lanussi@gmail.com

Paula Cabral Tacca

Doutora em História da Arte pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação, pelo Instituto de Artes, e mestre e bacharel pela Faculdade de Educação da mesma universidade. Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e, entre abril de 2016 e março de 2017, realizou estágio de pesquisa na França, vinculada ao Laboratoire International de Recherches en Arts (LIRA), na Université Sorbonne Nouvelle, em Paris, sob supervisão do pesquisador Philippe Dubois. É membro do corpo editorial da Revista *Studium*, revista de difusão da produção artística e acadêmica no campo da fotografia, vinculada ao Instituto de Artes da Unicamp. Pesquisa sobre a questão da fotografia inserida no discurso da Arte Contemporânea.

E-mail: paulacdcabral@gmail.com

Paula Cabral Tacca

Doctor in Art History from the Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Master of education from the Faculdade de Educação at the same Institution. Paula Tacca is specialized in visual arts, intermedia and education. She was a researcher at the Laboratoire International de Recherches en Arts (LIRA) at the Université Sorbonne Nouvelle, Paris from April 2016 to March 2017, under the supervision of Philippe Dubois. With a scholarship from the São Paulo Research Support Fund (Fapesp). She is on the editorial board of *Studium*, a magazine associated to the Instituto de Artes at Unicamp which publishes artistic and academic work in the field of photography. Her research is into the question of photography as it is inserted into the discussion of contemporary art.

E-mail: paulacdcabral@gmail.com

Péricles Mendes

Artista visual, atua ligado ao circuito das artes institucionais e independentes, além de exercer a atividade de fotógrafo autônomo. Doutorando em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Nas artes visuais realiza pesquisa envolvendo conceitos da semiótica peirceana com os espaços da urbe de Salvador, além de atuar na investigação do ato fotográfico entre narrativas ficcionais e engajamento político. Atualmente vem pesquisando elementos da arte híbrida e da fotografia expandida com a finalidade de transfigurar objetos voltados para o consumo de massa em objetos estéticos direcionados ao âmbito da arte contemporânea.

E-mail: pericles.artevisual@gmail.com

Péricles Mendes

Péricles Mendes is an artist on both the institutional and independent circuits, as well as working autonomously as a photographer. In the field of visual arts, his research involves concepts from Pierce's sign theory within the urban space of Salvador, and investigates the role of photography between fictional narrative and political engagement. He investigates elements of hybrid art and expanded photography with the aim of transfiguring elements destined for mass consumption into aesthetic objects intended for contemporary art scene. Péricles is currently undertaking a doctoral degree in the visual arts at the Escola de Belas Artes of the Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA).

E-mail: pericles.artevisual@gmail.com

colofão: Formato: 29,7 x 21 cm
Tipografia: Suit Sans, Sica
Extensão digital: PDF



PPGAV

